

498.12
H267n

Manuscript

DEDALUS - Acervo - FFLCH-LE
Notas sobre a lingua geral ou tupi moderno do amazon



NOTAS SOBRE A LINGUA GERAL
OU
TUPI MODERNO DO AMAZONAS
PELO
PROF. CH. FRED HARTT



Jan 96



U. S. P.
SECRETARIA DE FILOSOFIA, LETRAS

EXPLICAÇÃO

O Professor Charles Frederik Hartt veio pela primeira vez ao Brasil em 1865, com a *Thayer Expedition*, que chefiava Louis Agassiz; voltou de novo dois anos após, a expensas próprias, explorando então o litoral brasileiro, principalmente a estrutura dos Abrolhos; e pela terceira vez em 1870, chefiando a *Morgan Expedition*, com Orville Derby, Herbert Smith, Richard Rathbun e John Clark. Essa expedição explorou os vales do Tapajós, Maecurú, Ereré, Trombetas, o baixo Amazonas, as serras de Tajurú, Ereré, Mamiá e Paranaquara, a região de Breves e a ilha de Marajó. Findos os seus trabalhos, Hartt, que já era professor de Geologia da Universidade de Cornell, Ithaca, resolveu ficar no Brasil, aceitando em 1874 a chefia da Comissão Geológica do Imperio, que acabava de ser criada sob as bases por ele apresentadas ao Governo brasileiro.

Em 18 de Março de 1878 falecia no Rio de Janeiro, aos trinta e oito anos de idade, perda imensa para o Brasil e para a Ciência.

No curso das explorações na Amazonia Hartt teve ocasião de colher abundante material etnográfico, que somente em parte foi dado à publicidade até agora, como o que diz respeito à Mitologia indigena e as *Notes on the Lingoa geral, or modern Tapi of the Amazonas*, estas impressas in *Transactions of the American Philological Association*, de New-York, 1872.

A maior porção desse trabalho, constante de vocabulários, se conserva inédita na secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, por doação da viuva do eminente geologo. Dessa prestimosa contribuição os *Anais* vão publicar agora as *Notas sobre a Lingua geral* (vertidas do Inglez para o

vernáculo) e as *Frases e Conversação*, em Tupi e Português; para outra oportunidade fica a publicação dos diversos vocabulários, não só tupis, como de outros dialetos amazônicos.

As *Notas sobre a Língua geral* contém um rápido ensaio crítico dos principais autores, que se ocuparam do assunto até 1872, «seguido de uma grande tentativa para provar que a língua hoje corrente no Amazonas não é a mesma que a do tempo dos jesuitas. A exposição da gramática geral é tão clara, tão metódica e exemplificada com frases e sentenças tomadas dos próprios lábios dos indígenas, que acreditamos muito pouco lhe faltava para constituir uma gramática completa...» (*)

A parte que o autor intitulou *Frases e Conversação* tem real interesse, porque ensina com muita clareza a colocação das palavras em ordem gramatical, os tempos dos substantivos, como dos verbos, as preposições ou posposições, que os regem, em suma a sintaxe da língua que, apesar de singela, apresenta às vezes dificuldades.

Aos cultores da linguística brasileira, que tanto se queixam da míngua do material de estudo, oferecem os *Anais*, em cuja coleção se encontram as melhores contribuições no genero, mais estas preciosas achéguas.

Biblioteca Nacional, 25 de Maio de 1937.

Rodolfo Garcia.
Diretor.

(*) Nota escrita pelo Dr. José Rodrigues Peixoto do Museu Nacional, e consignada por A. de Valle Cabral in *Bibliographia da Língua Tupi ou Guarani*, pp. 15-16, Rio, 1880.

I — Notas sobre a língua geral, ou tupi moderno do Amazonas

O grande tronco Tupi-guarani, em sua migração pela América do Sul, a Leste dos Andes, em época assaz remota, dispersou-se em considerável número de tribus que, vivendo separadas umas das outras, desenvolveram no correr dos tempos hábitos, costumes, idéas religiosas e línguas mais ou menos diferentes. Dessas grandes divisões da raça temos, por exemplo, os Guaranis do Paraguai, e do Sul do Brasil, os Apicás da provincia de Goiaz, os Mundurucús, Mauhés e Omáguas (Omáuas) do Amazonas, os Tupis propriamente ditos da costa do Brasil e Amazonas, atualmente quasi civilizadas, e outras tribus, que não mencionarei aqui.

As línguas desses povos, à primeira vista, parecem differir enormemente entre si; mas, tanto quanto nos é dado saber, têm todas idéntica estrutura geral, e suas raízes em grande número são mais ou menos as mesmas.

Quando o Brasil começou a ser explorado, a língua Tupi era falada não somente ao longo da costa, mas ainda no Amazonas. E esse extraordinário predomínio da língua levou os antigos escritores a chamarem-na *Língua Geral Brasileira*. Foi adotada pelos Jesuitas e usada em suas relações com os nativos. Os missionários pregaram e escreveram nesta língua. Restam-nos gramaticas, vocabulários, catecismos, orações e hinos, etc., por Anchieta, Figueira e outros, se bem que de difícil aquisição.

Dos trabalhos modernos sobre o Tupi, temos os dicionários de von Martius, Gonçalves Dias e Ferreira, todos elles baseados nos antigos vocabulários, embora admitam muitas palavras modernas e muitas corruptelas, escritas com a pronúncia modificada, necessária à sua adoção ao Português vulgar do Brasil.

A Crestomatia de Ferreira, mal compilada, é editada descuidadamente e desfigurada por inúmeros erros tipográficos.

Com a civilização dos Índios o Tupí cessou de ser falado na costa; mas em sua moderna forma de Língua geral é ainda usado no Amazonas, do Perú ao mar, não somente pelos Índios de origem tupí, como também por tribus de raça diferente, sendo na realidade a Língua geral dos Índios do Amazonas e em alguns lugares sua única língua. Por todo o rio e nas cidades o Português o substitue rapidamente, e com o veloz progresso da civilização o Tupí deverá morrer em breve. Mas a Língua geral do Amazonas não é o Tupí dos antigos Jesuítas. Na pronúncia e na estrutura as duas línguas diferem ainda mais que o Português do Espanhol, e as orações, hinos, etc. dos Jesuítas não são entendidos pelos Índios amazonicos de hoje. Muito duvidoso é que nos tempos dos Jesuítas o Tupí do Amazonas fosse perfeitamente idêntico ao da costa do Sul e do Centro do Brasil, sendo muito provável que existissem peculiaridades locais não somente na pronúncia, mas também na estrutura. Ainda que o Tupí moderno seja falado com grande uniformidade em uma extensa região de ambas as margens do Amazonas, encontram-se, como seria de esperar, variantes, especialmente de pronúncia, não só entre habitantes de lugares muito distantes, como também entre povos da mesma localidade.

A mesma lei do menor esforço, que leva todas as nações a simplificar a pronúncia de palavras pela queda ou corte de sons de complicada combinação, como também pelo encurtamento ou corte de palavras, — essa mesma lei observa-se frequentemente com relação à Língua geral. O antigo Tupí usava a miúdo as letras dobradas *nd* e *mb*, esta última quasi sempre inicial. Não obstante serem as velhas formas preservadas aqui e ali, a tendência geral foi para usar *n* em vez de *nd*, e *m* em lugar de *mb*. Assim, a antiga forma do pronome da segunda pessoa do singular era *indé*, e posto que ainda se use, a forma mais comum é *iné*; assim também o verbo *mendar*, casar, se tornou *menar*; mas em nenhum caso, que eu saiba, houve queda do *n*, ficando o *d* sózinho. No caso do *mb*, o *d* cai geralmente, e muito raramente o *m*. Assim a velha forma *mbae*, cousa, é largamente usada, mas também é simplificada para *mae*; ouvi poucas vezes *bae*. *Mbóia*, é cobra, mas *móia* é a forma comum, ainda que *bóiu*

seja usada algumas vezes. A nossa *boa* (*Boa constrictor*) é derivada da mesma palavra.

A terminação *ae* pode tornar-se *aa* ou *á*, e *mbae* pode simplificar-se para *má*. A terminação *ana*, de ocorrência muito frequente, é em muitos lugares reduzida para *a*. A inicial *sh*, que escrevo com *x* português, é por alguns substituída por uma aspiração.

Essas poucas particularidades são suficientes para mudar o caráter da pronúncia da língua, ainda que a estrutura possa conservar-se a mesma. Achei o Tupí, tal como é falado pelos civilizados e pelos descendentes mais ou menos misturados dos Tupís, capaz de diferenciar-se, principalmente pelas peculiaridades de pronúncia, do que é falado pelos Mundurucús e Mauhés. Não existe publicada nenhuma gramática e nenhum dicionário do Tupí moderno do Amazonas. O vocabulário de von Martius é infelizmente reduzido e muito incorreto. O melhor é o do Padre Seixas, publicado no Pará em 1853, para uso do Seminário episcopal. É um folheto de 66 pp. pequenas; mas está esgotado e é extremamente raro. Está longe, contudo, de ser correto.

O Coronel Faria, de Obidos, publicou em 1858 um folheto de 28 pp., intitulado *Compêndio da Língua Brasileira*, escrito para uso do mesmo Seminário; mas é curioso que se baseie num dialeto falado no alto Rio-Negro, muito diferente da Língua geral, como é propriamente chamada, e não inteligível no Amazonas. Esse compêndio, inseguro sob vários aspectos, mostra, contudo, que aquêlê dialécto conserva algumas formas importantes da estrutura do velho Tupí, do tempo em que se tornou absoluto no Amazonas.

Ha quatro anos, no decorrer da preparação de um volume sobre a *Geology or Physical Geography of Brazil*, achei necessário estudar a etimologia dos nomes geográficos do país de origem tupí, afim de chegar a uma ortografia correta. Julgando a tarefa difficil com os livros de que dispunha, resolvi aproveitar uma visita ao Amazonas em 1870, para tornar-me familiar com a linguagem falada. Enquanto viajava tomei como norma, tanto quanto possível, obter para guias nativos que falassem o Tupí e, com o seu auxílio, usando um alfabeto fonético, colecionei um vocabulário considerável. Logo que me tornei um tanto familiar com a linguagem, tomei dos lábios dos nativos centenas de frases para ilustrar a estrutura da língua; finalmente, habituei dois de meus guias

a ditarem dialogos, histórias, lendas, fábulas, etc. Tudo era escrito exatamente como era ditado e cuidadosamente corrigido com o auxílio do nativo uma e mais vezes. Na minha segunda visita ao Amazonas, em 1871, continuei o mesmo trabalho e dessa maneira coligi volumosíssimo vocabulário, juntamente com abundante material para ilustrar a estrutura e o gênio da língua. Esse material está agora sendo preparado para impressão.

Nesse trabalho pretendo dar um ligeiro esboço de alguns pontos em conexão com a estrutura desta língua.

No Tupí, tal como é falado no vale do Amazonas, encontramos as seguintes peculiaridades de pronúncia:

As vogais *a, e, i, o, u* pronunciam-se quasi como em Português, e são longas ou breves; o *o* breve e o *u* breve são raramente distinguíveis um do outro; há em adição uma vogal intermediária entre o *u* e o *eu* franceses, mas pronunciada com a elevação da parte posterior da língua, como na pronúncia do *ich* alemão, de modo que a letra tem um som mais ou menos gutural, tão difícil de pronunciar como de descrever. Na palavra *água*, geralmente escrita *yg*, a aspiração gutural é muito sensível. O som pode ser imitado, pondo-se a parte posterior da língua numa posição intermediária entre o que se precisa para o *ch* do *ich* alemão e o *ch* de *Buch*, e procurando pronunciar o *u* francês.

Esse mesmo som ocorre também no Mundurucú, Mauhé e várias outras línguas brasileiras. Existem os ditongos *ai, au* e *oi*.

Os sons representados por *f, g, j* (em Inglês, Francês e Português), *l, v* e *z* não existem. O *b* encontra-se somente no composto *mb*, e mais raramente isolado em palavras originariamente assim pronunciadas, mas das quais caiu o *m*. O *d*, como já dissemos, aparece somente no composto *nd*, e nunca isolado. O *ch* aspirado substitue às vezes o *sh* (*x*). O som nasal é de uso freqüente, e é muitas vezes encontrado depois do *i* breve, como em *mirim*. Existe também a combinação *aun*, que é exatamente o *ão* português.

O *n* nasal é muito usado. Quando vem no meio de uma palavra, termina então a sílaba e nenhuma parte passa para a seguinte; assim: *purana*, pronuncia-se *puran-a*, e não *pu-*

ran-ga. isto torna a língua um tanto difícil de pronunciar-se. Em poucas palavras esta nasal é inicial, como em *uanan*, do Português *enganar*. O *ñ* é pronunciado com em espanhol, e equivale ao *nh* português; é muito comum, mas tende a transformar-se em *y*.

As únicas consoantes duplas são *mb, nd* e *nt*, a última rara. Como acima se notou, o *mb* e o *nd* são geralmente simplificadas para *m* e *n*.

A língua é rica em vogais e agradável ao ouvido. A acentuação é muito marcada e ocorre geralmente na última sílaba, mais raramente na penúltima.

Há várias modificações eufônicas, que são interessantes. Um grande número de palavras, geralmente com um *s* inicial, pode também ser pronunciado com um *t* inicial, e em qualquer caso, quando se segue o genitivo e a palavra termina por vogal *a* ou *e*, a consoante inicial é mudada em *r*. Assim: *tesá*, mais comumente *sesá*, olho; *yaura resá* seria olho do cão; *sapukaia rupiá*, ovo de galinha. Ovo é *supiá*. Neste caso não observei nunca a forma *tupiá*; mas encontra-se *dupsá* em Mundurucú: *naitchakara rapisá*, ovo de galinha. Em Mauhé é *naipoka opiá*.

A mesma mudança de *t* ou *s* em *r* dá-se em muitos casos, tanto em substantivos, como em verbos, após o pronome prefixo no acusativo, como *sausá*, amar: *ixé nerausá*, eu te amo. *Teté* ou *seté* é corpo, *sereté* é meu corpo. Estas e outras modificações eufônicas se dão em outras conexões, que deixo de especificar.

M e *p* são permutáveis entre si, e encontra-se *mytuú* ou *pytuú*, descansar; *murasei* ou *purasei*, dansar.

A palavra *paraná* significa mar ou rio, e parece ter tido uma outra forma, *maraná*.

A terminação *a* é freqüentemente mais ou menos nasal. *Maranhãozinho*, em Português, nome de uma queda do rio Tapajós, é o mesmo que *Paraná-miri*, ou pequeno rio; *Paraná-petina* é o nome nativo do rio Amazonas, mas quasi de modo invariável o índio diz simplesmente *Parana* (*paranan*), o mar. Não pode haver dúvida, penso eu, que o português *maranhão* e o espanhol *marañon*, são simples formas modificadas do *paraná* tupí.

O nome é indeclinável. O genitivo é indicado pela posição. Assim: *apyáua* sendo homem, *ygára* canoa, *apyáua-ygára* vem a ser a canoa do homem.

Muitos nomes são formados pela adição de certas terminações ao verbo ou ao adjetivo; assim: de *mondá* fazer, temos *mondáana*, o lugar onde alguma coisa é feita; *piná* ou *piná*, anzol; *pinamonáana*, o lugar onde os anzóis são feitos. A forma portuguesa *Pindamonhangaba* é o nome de uma cidade da Província de São Paulo.

<i>sapi</i>	significa	verdadero	—	<i>sapisáua</i>	significa	verdade
<i>kolú</i>	»	bom	—	<i>katusáua</i>	»	bondade
<i>yumim</i>	»	esconder	—	<i>yumimsáua</i>	»	segredo
<i>yupir</i>	»	subir	—	<i>yupisáua</i>	»	subida
<i>maasy</i>	»	doente	—	<i>maasáua</i>	»	doença
<i>kyrymáua</i>				<i>kyrymasáua</i>		
	»	forte			»	fôrça.
<i>kyrymbá</i>				<i>kyrymbasá</i>		

A mesma terminação pode indicar o instrumento com que uma coisa é feita, como *yukasáua*, aquilo que mata.

A terminação ára ou sára indica o agente; assim: *monáara*, fabricante, criador; *maramonára*, gueíreiro (*mará* quer dizer briga, guerra).

A facilidade com que as palavras compostas se podem formar para exprimir novas idéias, conduziu à construção de muitas novas palavras compostas das raízes tupís desde o advento da civilização, sendo o vocabulário muito enriquecido, especialmente de termos religiosos, pelos Jesuítas.

Tupána é Deus (também santo); *uatí* é andar ou passeio; daí *Tupána-uatú*, procissão religiosa. *Oka* é casa; daí *Tupá-óka*, casa de Deus, ou igreja. *Mukáua* é espigarda, da raiz *mbuk* (explodir), literalmente o que explode.

Maniók kui é farinha de mandioca; mas como esta para o índio era a farinha por excelência, pouco a pouco a *maniók* caiu e com ela se foi a inicial *k* de *kui*, de modo que a farinha hoje é simplesmente *uí*. A farinha de peixe ainda apresenta seu nome inalterado *pirá-kui*.

O meu guia Maciel descreveu um vapor como:

<i>karíua</i>	<i>ygára</i>	<i>osú</i>	<i>ouatá</i>	<i>uaé</i>	<i>tatá</i>
homem branco	canoa	grande	caminha	que	fogo
<i>iram</i>					
com.					

A um carro chama éle:

<i>karíua</i>	<i>ygára</i>	<i>ouatá</i>	<i>uaé</i>	<i>yuy</i>	<i>rupí</i>
homem branco	canoa	caminha	que	terra	sobre
<i>kouáru</i>	<i>iram</i>				
cavalo	com.				

Um comboio de estrada de ferro foi descrito da seguinte e expressiva maneira:

<i>karíua</i>	<i>ygára</i>	<i>osú</i>	<i>ouatá</i>	<i>uaé</i>	<i>tatá</i>
homem grande	canoa	grande	caminha	que	fogo
<i>iram</i>	<i>mokoiu</i>	<i>itá</i>	<i>pokú-pokú</i>	<i>reté</i>	
com	duas	pedras (ferro)	compridas	muito	
<i>yuy</i>	<i>ara</i>	<i>rupí</i>			
terra	superfície	sobre;			

ou traduzido: a grande canoa do homem branco que anda com fogo em duas pedras compridas na superfície da terra!

Onde se faz preciso um tal circumlóquio, introduziu-se a palavra portuguesa. Mesmo as antigas formas jesuítas estão se perdendo. O índio diz geralmente *vapor*, do português vapor; *kamixa*, de camisa; *paratá*, de prato, *sapatá*, de sapato. Diz também *xauener*, eu vendo, do português vender.

A galinha é ave introduzida, à qual o índio deu o nome de *sapukáia*, o gritador, do verbo *sapukái*, gritar. Há várias espécies de peixes pertencentes aos gêneros *Serrasalmo* e *Pygocentrus*, encontrados em águas brasileiras, e chamados *pirána*, de *pirá*, peixe, e *taña*, dente, o peixe dentado por excelência, porque os dentes desse peixe são extremamente afiados e cortantes; como as tesouras européas introduzidas mordem como a piranha, chamaram-na pelo mesmo nome (*pirána*).

Os escritores no Brasil cometeram uniformemente o erro de supor que o peixe tenha sido denominado após as tesouras.

A palavra inglesa *tapir* (*Tapirus americanus*) deriva do tupí *tapyira*. Quando foi introduzido o boi, sua semelhança com o *tapir* fez com que os índios lhe chamassem pelo mesmo nome; quando, porém, o boi se tornou de maior importância que o

tapir, o primeiro monopolizou o nome, e o epíteto de *morador da floresta* se applicou ao *tapir*, que é hoje sempre chamado *tapyira kuanára*.

Como em outras línguas, as palavras compostas vieram a perder a sua significação original e a ter applicação diferente. Um só exemplo é bastante: *kama* é peíto, *yg* água ou líquido; *kama-yg*, contraído em *kambyg* ou *kamyg*, é leite. Mas este termo passou a ser applicado ao leite ou à seiva das árvores, continuando ainda a significar — peíto. De modo que se vai encontrar, para significar leite — *kumyg rykuéra*, *tykuéra*, derivado do verbo *tykyr*, que quer dizer — que distila, que pinga.

O adjetivo é indeclinável, e na oração segue o nome que qualifica, como *itá-péua*, pedra chata, *apyáua-katá*, homem bom. Quando o adjetivo é usado após o verbo *ser* (*ikó*) expresso ou occulto, toma o pronome possessivo como prefixo, concordando em pessoa com o sujeito; assim: *sekatá xaikó*, estou bom. *Itá iposei reté*, a pedra é muito pesada, sendo *i* o pronome possessivo, ou, talvez mais propriamente, o genitivo do pronome pessoal da terceira pessoa.

Os adjetivos numerais são os seguintes:

iepé, *oyepé*, *muyepé* — um;
mokoin — dois;
mosapír — três.

Além d'este número, empregam-se os termos portuguezes, como *kuáro*, quatro.

Os pronomes pessoais são os seguintes:

1.^o pessoa.

Singular	Plural
nominativo <i>ixé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>
genitivo <i>sé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>
dativo <i>ixéu</i>	<i>yaneu</i> ou <i>yandeu</i>
acusativo <i>sé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>
ablativo <i>sé</i>	<i>yane</i> ou <i>yande</i>

A terminação do dativo é tirada de uma antiga posposição *bó*, que ainda é usada no Rio-Negro.

2.^o pessoa.

Singular:	Plural:
nom. <i>iné</i> ou <i>indé</i>	<i>peneén</i>
gen. <i>ne</i>	<i>pe</i>
ac. <i>ne</i>	<i>penemo</i>
dat. <i>ineu</i> , <i>indeu</i>	<i>pe</i>
abl. <i>né</i>	<i>pe</i>

3.^a pessoa

Singular:	Plural:
nom. <i>ac</i>	<i>aúna</i> (<i>aiutá</i>)
gen. <i>i</i>	<i>aúna</i>
ac. <i>ixupé</i>	<i>aúna</i>
dat. <i>aé</i>	<i>aúna</i> (<i>aiutá</i>)
abl. <i>ixuí</i>	<i>aúna</i>

Os pronomes demonstrativos são *kuaé* (*kuaá*) este, e *naé* (*naá*) aquêle.

Os interrogativos são *maé* (qual? o que?) e *áua* (quem?). Estes são usados com a particula interrogativa *taé*; assim:

maé apyáua taé rexipiak án?
que homem vês?

áua taé omano?
quem morreu?

O único pronome relativo é *uaé*, que ou qual, usado, da seguinte maneira:

xaxipiak apyáua osyk uaé kuesé.
eu vejo homem chegou que ontem.
(Vejo o homem que chegou ontem).

maé — uaé, quer dizer — aquêle que; assim:

xaxipiak maé
vejo aquêle que;

rexipiak uae
vês o qual.

Os verbos podem variar muito na terminação do infinitivo, mas um grande número termina em *r*.

As pessoas distinguem por prefixos pronominais. Assim, para o tempo presente ou passado o verbo *meén* dar, temos:

Singular	Plural
1 — <i>ixé xameén</i>	1 — <i>yane yameén</i>
2 — <i>iné remeén</i>	2 — <i>penéén pemeén</i>
3 — <i>ae omeén</i>	3 — <i>aúna (aiutá) omeén</i> .

Como em Português ou Latim, o verbo pode ser usado só com o sufixo pronominal; assim, em Tupí, êle pode usar-se só com o prefixo pronominal. Assim: *xameén*, dou.

Os tempos se distinguem pelos verbos auxiliares e certas partículas. O presente pode ser representado simplesmente pela raiz com o prefixo pronominal respectivo. Assim, *xaua-sém*, encontro. Mas esta mesma forma pode ser usada como passado ou futuro. O presente exprime-se mais claramente pelo emprêgo do presente do verbo *ikó*, ser, como auxiliar, depois do verbo, tomando ambos o prefixo pronominal, assim: *xamunán xaijó*, estou fazendo. Mas enquanto *xaijó* isolado poderia ser presente, passado ou futuro, como auxiliar só pode representar o presente. O imperfeito seria *xamunén xaijó ramé* (*ramé* é um advérbio significando — quando). O perfeito é obtido pela adição de *uán*, equivale ao *já* português. Assim: *xamunán uán* — fiz.

O mais que perfeito exprime-se pela adição do advérbio *ramé*; assim *xamunán uán ramé*.

O futuro é obtido pela adição de *kurí* ao tempo presente; assim: *xamunán kurí* — farei.

O futuro perfeito obtém-se pela adição de *kurí ramé* ao perfeito histórico, como: *xamunán uén kurí ramé* — eu terei feito.

O imperativo forma-se para a primeira pessoa do plural e para a segunda pessoa do singular e do plural, da seguinte maneira: *yamunán!* façamos! *emunán!* faze! *pemunán!* fazei!

O verbo *ir*, (*só*) é irregular no imperativo e faz *xasó*, vou; mas *ekoin*, vai! e *pekoin*, ide!

O optativo forma-se juntando o verbo *putar*, querer; assim: *xamunán putar*, quero fazer.

Para indicar que alguma cousa foi mandada fazer, junta-se ao verbo a palavra *kar*:

xamunán kar tatá — mandei que se fizesse fogo.

O reflexivo forma-se pondo como prefixo à raiz do verbo a sílaba *ya*; assim:

suk — lavar — *xasuk* — lavo.

yasuk — lavar alguém — *yayasuk* — lavemo-nos.

munán — fazer — *yamunán* — crescer, aumentar.

O causativo forma-se pondo como prefixo *mo* (*ma*) ao verbo; assim:

yauai — voar, *moyauá*, provocar o vôo, espantar.

Grande número de verbos forma-se dos adjetivos por meio desse prefixo; assim, de *pinima* (variegado nas côres), temos *mopinim* (variegar nas côres); *pixána* (preto), temos *mopixán* (escurecer).

Akána é cabeça; *ayú* é má, *akánayú* significa louco. *Moakanayú*, tornar louco, seduzir.

Desse verbo podemos obter a forma reflexiva *xayumoa-kamayú*, eu me torno louco.

O Tupí parece não ter as necessárias conjunções. A copulativa *e* é, às vezes, expressa por *yuir*, de novo, como: *xayuká yauára iepé suasú yuir* — matei um cão e um veado. Em geral usam-se circunlóquios ou as conjunções portuguesas.

Os advérbios e as expressões adverbiais são numerosas, como também as posições. Algumas destas últimas são inseparáveis, como *pe* ou *me*, em; assim: *okape*, na casa; *paránme*, em ou no rio.

II - Frases

- 1 - hasó hompyryrik se mantéga (Ereré).
- 1 a - xasó xamopyryrik se mantéga (Santarém).
- 1 - vou frigar minha manteiga.
- 2 - xasó xamui ymyrá yí irúm.
- 2 - vou rachar o pau com machado.
- 3 - xamumuranú putar se kamarára itá.
- 3 - vou convidar meus companheiros (ou camaradas).
- 4 - remumáu uán será nepuraukysáua?
- 4 - já acabaste teu serviço?
- 5 - yaneróa ipurán yamosyny aráma.
- 5 - azeite de andiroba é bom para dar luz.
- 6 - rerekó será sapukáia rupiá?
- 6 - tens ovos de galinha?
- 7 - intí xasenú katú.
- 7 - não ouço bem.
- 8 - epurú né kynáua ixéu.
- 8 - empresta-me teu pente.
- 9 - epurú nekysé ixé (ixéu).
- 9 - empresta-me tua faca.
- 10 - teñé intí semukuerái iné (Ereré).
- 10 - não me incomoda.

- 11 — xasó xamuisyk neresá sykantan irúm intí aráma re-
maen seresé.
11 — vou brear teus olhos para que tu não possas olhar para mim.
12 — María opuká reté.
12 — Maria riu-se muito.
13 — yauára iaxió ikó kuñán resé.
13 — o cachorro está ladrando para a mulher.
14 — intí xasenú.
14 — não ouço, não ouvi.
15 — xasykená okéna.
15 — eu fecho a janela.
16 — ekoin esykená ñáá kauasú yurú.
16 — vai tampar a boca do balde.
17 — ixé intí nerasó kuáu.
17 — não posso te levar.
18 — muyr taé uaruá?
18 — quanto custa o espelho?
19 — intí maé ocrúr ixéu.
19 — ele não trouxe nada para mim.
20 — muná uasú oyanáu.
20 — o ladrão grande fugiu.
21 — xasetún reté, ikatú reté setú.
21 — eu cheiro bem, meu nariz é muito bom.
22 — makyty tá (ou taé) entá (ou aintá) osó?
22 — para onde foram?
23 — epirár ñáé okéna!
23 — abre aquela porta!
24 — epirár okéna!
24 — abre a porta!

- 25 — iné repytá iké, ixé xasó raén.
25 — fique aqui, eu hei de ir.
26 — serayra mirí ipausáua uán kuaé.
26 — essa é minha última filha.
27 — maé opytá uaé intí uaé rerasó kuáu ixé xarasó sekupépe.
27 — o que fica que tu não podes levar, hei de levar nas costas.
28 — máme taá neretama?
28 — onde é tua terra?
29 — seakuem reté kuá potyra.
29 — essa flor cheira bem.
30 — ixé seapysá katú xareko xasenú katú.
30 — tenho bons ouvidos, ouço bem.
31 — rekuáu sera tenáua máme xauasém kuáu sapukáia
rupíá?
31 — sabes de um lugar aoade possa achar ovos de galinha?
32 — amuitá orasó uán né maitá ne suí.
32 — os outros já levaram tuas cousas de ti.
33 — sapukáia apyáua oñeenar.
33 — o galo canta.
34 — xakytyg xaijó manaratáia.
34 — estou ralando gengibre.
35 — semoapysy.
35 — estou satisfeito.
36 — ñáá kuñán omukuatiar kuáu kúya.
36 — aquela mulher sabe pintar cuias.
37 — semymyra oyauáu sesuí.
37 — meu filho (filha) fugiu de mim (mulher que fala).
38 — serayra oyauáu oiko.
38 — meu filho está fugido.

- 39 — intí setá xareko.
39 — não tenho bastante.
- 40 — ixé xamonó amú osú omopók nesuí nekamutí.
40 — mando um outro ir quebrar teu pote.
- 41 — maé yasy taé kuaé?
41 — em que mês estamos?
- 42 — kuaé ymyrá sainé ipiréra.
42 — a casca dêste pau é áspera.
- 43 — itá isym reté.
43 — a pedra é lisa.
- 44 — yuá imembék reté.
44 — a fruta é muito mole.
- 45 — maéirúm.
45 — com que.
- 46 — kuaa nerekó intí ikatú.
46 — Esta tua moda não está boa.
- 47 — máme taé né roka?
47 — onde está tua casa?
- 48 — xasó rañé apytuú.
48 — deixe-me ir descansar.
- 49 — maá sekysé? aikoré múme itá árpe.
49 — onde está minha faca? lá está em cima da pedra.
- 50 — sesá pirera róa.
50 — Pestana.
- 51 — neresapóra néana.
51 — a menina (a sombra) de teu olho.
- 52 — karfua itá maramuñan oikó tapyá itá irúm.
52 — os brancos estão fazendo guerra com os tapuias.

- 53 — o! serayra.
53 — oh! meu filho (pai que fala).
- 54 — intí rako yaué.
54 — não foi assim.
- 55 — iné taé mae kyty reiko?
55 — de que partido estão?
- 56 — ixé yané réia kyty xaiko.
56 — estou de nosso partido (Cabano).
- 57 — ymyrá yeémui.
57 — o pau está se abrindo.
- 58 — kuae tayna iyurú yumuf.
58 — aquela criança tem a boca partida.
- 59 — xasapy sepó.
59 — queimei minha mão.
- 60 — ñaá apyáua oréko suy katú.
60 — aquele homem é de sangue puro (bom).
- 61 — yupukuáú reté kuaé tapyra kaauára.
61 — aquela anta está muito mansa.
- 62 — esenóin kurumí ixéu.
62 — chama o menino para mim.
- 63 — imáinya opyter imymyra yurú.
63 — a mãe beijou seu filho.
- 64 — ixé xapytér kuae kuñántain yurú.
64 — dei um beijo à menina.
- 65 — apyáua opuam oikó.
65 — o homem está em pé.
- 66 — xaikó rañé seramúña itá rekó yaué.
66a — ramyia etá recó-lo (Faria, p. 4).
66 — vivo pelo costume de meus avós.

- 67 — ekoin cyuóg bensáun nepaiañáua suí.
67 — vai tirar (tomar) a bênção ao teu padrinho.
68 — intí setá xareko.
68 — não tenho bastante.
69 — apyáua oxiár ximirikó táuape.
69 — o homem deixou sua mulher na vila.
70 — maé taé ñacé?
70 — o que é aquilo?
71 — ikatú será oikó?
71 — está bom?
72 — xarekó neyaué tenhe.
72 — tenho igual a ti.
73 — kuñán mukú opetéék iamaniú.
73 — a moça está batendo seu algodão.
74 — xapuká reté án.
74 — ri-me muito.
75 — kuaá kurunú sesaná reté.
75 — este menino chora muito.
76 — kuñán amuramé ìpya aiyú ìmymyra itá i-ú n
76 — a mulher às vezes fica zangada com seus filhos.
77 — yané karúka.
77 — boa tarde.
78 — kuaá semymyra iatyyma, ìxirin osú yufr.
78 — meu filho é preguiçoso e mentiroso também.
79 — nerenyra taá moyr?
79 — quantas irmãs tem? (homem que fala).
80 — itá yg ruipype oikó.
80 — a pedra está no fundo da água.

- 81 — paraná pyrantán reté oñan.
81 — o rio corre muito.
82 — maá opytá uacé intí osó kuáu ygára opé, xarasó s. kupéj e.
82 — o que fica e não pode ir na canoa, hei de levar nas costas.
83 — paraná tatatín inte oikó.
83 — o rio está fumaçando.
84 — acé osó iké-suí, yuy rupí.
84 — ele foi daqui por terra.
85 — irané kuri kaué ramé, xaiko kurí Tupiaop.
85 — amanhã a estas horas hei de estar em Santarém.
86 — oñán reté será kuité yg?
86 — corre a água?
87 — oñán, aresé ygára intí osasaú kurutén.
87 — corre, por isso a canoa não passa depressa.
88 — intí xauatá kuáu irúm maaresé xarekó setá reté maá
xamuñán oaráma.
88 — não posso passear com ele porque tenho muito que fazer.
89 — paraná ipor ikó kaapuam suí, sesé pyrantán reté paraná.
89 — o rio está cheio de ilhas, por isso corre muito.
90 — semaitá yakym ikó.
90 — minha roupa está molhada.
91 — intí án sekyrimbá xasupir aráma mbaa iporéi reté aá
(Eréré).
91 — não tenho bastante força para aguentar uma coisa muito pesada.
92 — semymyra rypyrunáua kuaé (mulher que fala).
92 a — seraíra rypyrunáua kuaé (homem que fala).
92 — este é meu filho primogênito.
93 — yauára oyusuú.
93 — o cachorro se mordeu.

- 94 — ixé intí xauasem ramé auá omusak kuáú seraña, ixé teñé kuri xamusak.
94 — se não aciar ninguém para arrancar meu dente, eu mesmo hei de tirá-lo.
- 95 — xaxiár sekysé itapéua árpe.
95 — deixei minha faca sobre a pedra.
- 96 — xapirún murumurú yú árpe opéa sepy opé.
96 — pisei na espinha de murumurú que quebrou no meu pé.
- 97 — aé intí oxíár xaikí sóka opé.
97 — êle não me deixou entrar na casa dêle.
- 98 — tapanúna sekotóg ikysé irúm.
98 — o negro me cortou com sua faca.
- 99 — maé taé nemymyra?
99 — de que sexo é tua criança?
- 100 — apyáua.
100 — macho.
- 101 — kuñán.
101 — fêmea.
- 102 — taiasú opytá kuaa mokóin ymyrá puterpe.
102 — o porco ficou entre os dois paus.
- 103 — emukaterún ol tenáua otikan pupé.
103 — arruma a farinha num lugar sêco.
- 104 — maá rerekó patauá mirí pupé?
104 — o que é que tens no pequeno baú?
- 105 — resó será tupaóka pupé?
105 — vais entrar na igreja?
- 106 — xayasúk putár neygarupá pupé.
106 — eu quero me banhar no teu porto.

- 107 — ac ikyrymáua setá ouatá aráma kauarú árpe.
107 — êle está bastantemente forte para andar a cavalo.
- 108 — euapyg apyká árpe.
108 — assenta-se no banco.
- 108 — iposéi aete maé xarasó uac seatiyua árpe.
108 — o que levo no hombro é muito pesado.
- 109 — yauára opór mésa árpe.
109 — o cachorro pulou em cima da mesa.
- 110 — sapukáia oueuéu ymyrá árpe.
110 — a galinha voou em cima do pau.
- 111 — ypå itypy rete.
111 — a lagôa é funda.
- 112 — ypå iuti typy.
112 — a lagôa não é funda.
- 113 — paraná typy rete iké.
113 — o rio está muito fundo aqui.
- 114 — paraná typáua rete.
114 — o rio está sêco.
- 115 — oyupyypg án symyyá.
115 — a beira (do rio) está alagada.
- 116 — paraná oyuir uan, oiké oiko.
116 — a maré está enchendo.
- 117 — aikó ñúnti kuri paraná oikí.
117 — a maré não tarda a entrar.
- 118 — yaué, paué teñe kuaá paraná?
118 — êste rio é todo assim?
- 119 — omonéu pá riré imaitá ygáraopé, aramé katú osó.
119 — depois de embarcar sua bagagem na canôa êle saiu.

- 120 — paraná yumuñan oiko.
120 — o rio está cachendo.
- 121 — kurutén mirí kuri eyuyr!
121 — volta cedo!
- 122 — intí kuri xayuír.
122 — não hei de voltar.
- 123 — oyuyr ramé aramé yasó án.
123 — quando êle vier, iremos.
- 124 — rexipiak án será anyrá?
124 — já viste o morcego?
- 125 — emaén anyrá rese!
125 — olha o morcego!
- 126 — míra omaen oikó.
126 — estão olhando.
- 127 — xaxipiák ñaá kuñán kuesé xasoaintin uaá.
127 — eu vejo a mulher que eu encontrei ontem.
- 128 — intí rañe xaxipiak.
128 — nunca vi.
- 129 — resupiak uán será apygáua?
129 — já viste o homem?
- 130 — xaxipia (k) iepé opuám oiko.
130 — vejo um homem em pé.
- 131 — irané eyór!
131 — vem cinanhã!
- 132 — eyúr yauára!
132 — cachorro, vem cá!
- 133 — eyúr pixána!
133 — gato, vem cá!

- 134 — maá kuité remuñaa intí sapyá reyúr?
134 — e que é que estavas fazendo que não vieste depressa?
- 135 — kuñán osy kuaá kuesé sekuñada ñaé.
135 — a mulher que chegou ontem é minha cunhada.
- 136 — kuyr teñé úr oaráma.
136 — êlc há de vir já.
- 137 — xayor kurutén uára aráma.
137 — vim para um instante.
- 138 — osyk ramé kuri, xasó uán.
138 — logo que êle chegar, vou-me embora.
- 139 — xayusé reté.
139 — desejo muito.
- 140 — ixé xayumutár kuaá kuñán mukú purána re:é.
140 — eu gosto muito daquela bonita moça.
- 141 — yauára oyumutar reté oyunún tatá ruake.
141 — o cachorro gosta muito de deitar-se perto do fogo.
- 142 — intí xaputár kuaá kysé amú teñé xaputár.
142 — não quero esta face, quero a outra.
- 143 — itá oár putár.
143 — a pedra está para cair.
- 144 — tupána putár rame.
144 — se Deus quizer.
- 145 — xareko pau uán maé xaputár uaé.
145 — tenho tudo que desejo.
- 146 — ixé xasó uán.
146 — eu quero ir.
- 147 — xasó xapagar nhaá apyáua supe.
147 — vou pagar aquêlc homem.

- 148 — kuaã apyáua orekó reté diñéro.
148 — este homem tem muito dinheiro.
149 — opan orekó putár diñéro.
149 — todos querem dinheiro.
150 — intí ramé xarekó asukirí xapyrypán íra.
150 — quando não tenho açúcar compro mel.
151 — maá taá repyrypán apyáua suf?
151 — o que compraste do homem?
152 — yasó yapyrypán iepé ygára!
152 — vamos comprar uma canoa!
153 — intí xarekó mairúm xapyrypán aráma.
153 — não tenho com que comprá-la.
154 — iné maarupiára reté.
154 — tu és muito feliz (na caça).
155 — maá taá reuasém?
155 — o que achaste?
156 — intí, paá, aúna ouasem.
156 — parece que não o acharam.
157 — intí maá xauasém.
157 — nada achei.
158 — ixé tymaá sáua uára.
158 — sou filho de baixo.
159 — se renáua Tupiópe.
159 — meu lugar é Santarém.
160 — ixé Tupaió uára.
160 — sou morador de Santarém.
161 — mairamé taé? teñé yaué!
161 — porque? não faça assim!

- 162 — emuñán, aramé remukayém putár ne ána?
162 — tu queres perder tua alma?
163 — kuñán omukayím ikysé.
163 — a mulher perdeu sua faca.
164 — emumeú ixéu mayaué remukaém náá kísé.
164 — conta-me como foi que tu perdeste aquela faca.
165 — intí maá okayím ixé suf.
165 — não perdi nada.
166 — maá taá okayím intí suf?
166 — o que é que perdeste?
167 — tupána resé katú!
167 — por Deus!
168 — intí xakuán.
168 — não sei.
169 — yauára ikyrymáua uaé opurusú.
169 — o cachorro valente morde gente.
170 — aé kurutén-uára imaasy.
170 — de repente caiu doente.
171 — aé opurumaú mirá resé.
171 — ele come gente.
172 — maé írúm omaú karfuaitá?
172 — com que comem os brancos?
173 — karfuaitá omaú írú pó yaué uaé.
173 — comem com uma cousa que parece mão de gente (garfo).
174 — aé osykyí ymyrá kaá suf.
174 — ele puxou o pau do mato.
175 — saimú xarekó setá kauin aramé imú xaméen inéu.
175 — se eu tivesse bastante cachaça eu te a dava.

- 176 — kupiin ou paú semaitá (mbaáitá-Ereré).
176 — o cupim comeu toda a minha roupa.
- 177 — amú yasy opé tayna oñeén katú kuri.
177 — num outro mês a criança há de falar bem.
- 178 — kuyr tayna omanó kuán maresé séra uán.
178 — agora a criança pode morrer porque já tem nome.
- 179 — oserúk an kuaé nemymyra.
179 — seu filho já está batizado.
- 180 — xamaité orekó sekysé.
180 — pensava que tinha minha faca.
- 181 — xamaité oikó rañé.
181 — pensava que ainda houvesse.
- 182 — yasó yayupyrún tupána ára.
182 — vamos principiar a festa.
- 183 — emoapú netamúra.
183 — toca o tambôr.
- 184 — karapaná omú teapú oikó seresápe.
184 — a carapanan (mosquito) está zunhindo nos meus ouvidos.
- 185 — omaú uán ñaá parauá?
185 — o papagaio já comeu?
- 186 — reikó teénte.
186 — tu estás atôa.
- 187 — xaikó teénte.
187 — estou atoa (não faço nada).
- 188 — tupána ñún okuáu.
188 — só é Deus que sabe.
- 189 — ixé ñún intí xapytá; xasykyyí.
189 — eu não fico sozinho; tenho medo.

- 190 — acé oxiár kuñán mukú soka ope, acé ñún.
190 — êle deixou a moça sosinha na casa.
- 191 — acé seriyár ixé ñún.
191 — êle me deixou sozinho.
- 192 — ixé ñúnte kuri xasó kaápe.
192 — hei de ir sozinho no mato.
- 193 — ixé ñún uán xaikó.
193 — estou sozinho.
- 194 — maeresé kuite, intí remenár putár surúm?
194 — por que não queres te casar comigo?
- 195 — iné intí sepyé suí.
195 — porque tu não és de meu coração.
- 196 — remenár putár será serúm?
196 — queres te casar comigo?
- 197 — emukytan serenimú ixéu.
197 — faça um nó no fio para mim.
- 198 — xamukurusá serytymá.
198 — enערזיליhei minhas pernas.
- 199 — neruá iapixain an, open-open.
199 — teu rosto está cheio de pregas.
- 200 — ekóin ñaá apyáua piám.
200 — vai buscar aquele homem.
- 201 — xamuñán xaikó sesaka seuí rurú aráma.
201 — estou fazendo um saco para minha farinha.
- 202 — intí maá xamuñán kuáu.
202 a — intí mbaá hamuñán kuáu.
202 — não posso fazer nada.

- 203 — maá taá remuñán iramé?
203 — o que é que vais fazer amanhã?
- 204 — tupána yanémuñái^h yamaén aráma sesé.
204 — Deus nos fez para reverenciá-lo.
- 205 — xamukuár putár semymyra namí, xamunéu aráma ía-
mipóra.
205 — vou furar as orelhas de minha filha para meter seus brincos.
- 206 — xasó xayakapy seáua.
206 — vou pentear meus cabelos.
- 207 — saia kapy ranhé seáua.
207 — deixa-me pentear meus cabelos.
- 208 — aé oyuóg putár isapatú.
208 — êle quer tirar seus sapatos.
- 209 — xasó xayumumunéu.
209 — vou me vestir.
- 210 — xasó xamanéu se kamixá.
210 — vou vestir minha camisa.
- 211 — emuné uán neturína.
211 — veste já tua calça.
- 212 — tenupá raén semaitá otikáu.
212 — deixa minha roupa enxugar.
- 213 — semaitá intí osy kuáu saka opé.
213 — minhas cousas (roupa) não cabem no saco.
- 214 — yuytú omokaták reté yané róka.
214 — o vento sacode muito nossa casa.
- 215 — intí será ne ména opé (Ereré)?
215 — teu marido está em casa?
- 216 — intí ikó iké, ikó ouim ñaá tucyaé rope.
216 — não está aí, está em casa. **d**aquela velho.

- 217 — yasó kurutén, intí aráma uarasy yané rapy aráma.
217 — vamos com pressa para o sol não nos queimar.
- 218 — kua apyáua míra ousára.
218 — êste homem é antropófago.
- 219 — xamomór xaikó yg ygára suí.
219 — estou esgotando a canoa.
- 220 — xasó xaserók kuáu tayna.
220 — vou batizar a criança.
- 221 — osykyí reté kuaá kuñán.
221 — essa mulher é muito tímida.
- 222 — ixé seyuá sasy ikó, intí xakuáu seé yupurug oikó.
222 — o meu braço dói também, não sei se está quebrado.
- 223 — korasy oapyg án.
223 — o sol já se assentou.
- 224 — kuaá apyáua míra yukasára.
224 — êste homem é um assassino.
- 225 — xarekó ramé amú xameén amú inéu.
225 — se tivesse, dava.
- 226 — intí resé xarikó intí xameén inéu.
226 — como não tenho não te dou.
- 227 — yasó kurutén.
227 — vamos com pressa.
- 228 — aé osú uán itáua kyty.
228 — êle foi para a aldeia dèle.
- 229 — ekoin nekyuyra senoin orur aráma yg ixéu.
229 — vai chamar teu irmão para me trazer água.
- 230 — oñeén: xasó nerúm, xasó kuáu ramé.
230 — êle disse: vou contigo, se for possível.

- 231 — yasó yaymusarai!
231 — vamos brincar!
- 232 — ixé yuyr xasó.
232 — eu também vou.
- 233 — yiáma (liamba) semukaú.
233 — a liamba me embebedou.
- 234 — yauára itymyra reté.
234 — o cachorro tem pulgas.
- 235 — gigante turusú pyr apyáua suí.
235 — o gigante é maior que um homem.
- 236 — se akayém xamaan ramé sesé.
236 — fiquei assustado quando o vi.
- 237 — seyauára sauosú.
237 — meu cachorro é felpudo.
- 238 — sepaia semupan tupasáma uasú irúm.
238 — meu pai me bateu com chicote.
- 239 — semymyra naimin pyri amuitá suí yupurunáua.
239 — minha filha mais velha.
- 240 — yasó yaparaók ikatú uaé.
240 — vamos escolher o bom.
- 241 — itamaraká oyeréu oikó.
241 — o sino está dobrando.
- 242 — xayibué yané yára supé (Ereré).
242 a - xayumué yané yára supé (Santarém).
242 — eu reso ao Nosso Senhor.
- 243 — aé ou uán ipusána omoanán muiyú kauín irúm (Santarém).
243 a - aé ou uán ipusána imuasear meiyú kauín irúm (Ereré).
243 — êle já bebeu o remédio misturado com estilada.

- 244 — maá taá rerúr yanéu?
244 — o que é que trouxe para nós?
- 245 — ekoin Antonio pyrí.
245 — vai ter com Antônio.
- 246 — eyór sepyrí.
246 — vem cá ter comigo.
- 247 — maéramé reputár xayor nepyrí.
247 — quando queres que eu venha ter contigo.
- 248 — sepyasú reté.
248 — é muito caro.
- 249 — apyáua satamyg oikó.
249 — o homem é direito.
- 250 — yuaé teñé ikatú.
250 — assim é bom.
- 251 — aé oyauau óka suí kaá kyí.
251 — ele fugiu de casa para o mato.
- 252 — intí xayusé supiá iúka.
252 — não quero comer ovos podres.
- 253 — reputár será xasó nerúm?
253 — queres que eu vá contigo?
- 254 — intí xaputár.
254 — não quero.
- 255 — apyáua oyauyk oikó.
255 — o homem está abaixado.
- 256 — mauaá taá neygára raná?
256 — qual é o comprimento de teu coração?
- 257 — mauaá taá neygára raná?
257 — qual é o comprimento de tua canoa?

- 258 — yané yaxiar opokutáua ygára opé.
258 — deixemos o remo na canoa.
- 259 — itamaraká yaxió ikó omano resé mira.
259 — o sino esta chorando porque alguém morreu.
- 260 — xapyrypan timiú.
260 — comprei a comida.
- 261 — xasosok xaikó uaraná.
261 — estou socando (pilando) guaraná.
- 262 — emoxám an pirá.
262 — enfia já o peixe.
- 263 — ekirirí aépe!
263 — cala-te aí.
- 264 — apygáua okuáu reté.
264 — o homem é sabio.
- 265 — xarekó teñé.
265 — tenho alguns (sempre tenho).
- 266 — intí xarekó maá puxí uaé.
266 a — intí xarekó maá puxí aá (Monte-Alegre)
266 — não tenho nada ruim.
- 267 — aé orekó será mokóin kysé?
267 — tem ele duas facas?
- 268 — intí maá xerekó.
268 — não tenho nada.
- 269 — xarekó nepytyma katú.
269 — tenho teu bom fumo.
- 270 — rerekó será yukyra?
270 — tens sal?
- 271 — intí xaruyar reté.
271 — eu duvido.

- 272 — xamuñán seygasáua tuyúka suiuára.
272 — eu faço minha igaçaba de tijuca (argila).
- 273 — xarekó sekysé.
273 — tenho minha faca.
- 274 — xasó xayumutimú.
274 — vou me embalar.
- 275 — xasó xayakáu kuaá kurumi asú.
275 — vou ralhar aquêlo moço.
- 276 — emonó payé piám.
276 — manda buscar o pajé.
- 277 — sepatráum (patrão) emonu mukáua piám.
277 — meu patrão mandou-me buscar a arma.
- 278 — ixé xayupukuáu reté Tupaiópe.
278 — gosto muito de Santarém.
- 279 — kuaá pytun repurasáí.
279 — tu dansaste muito esta noite.
- 280 — xasasém xaikó, se ána osuaxár ixéu.
280 — grito e o éco me responde.
- 281 — kuaá apyáua ixirin reté.
281 — êste homem é muito mentiroso.
- 282 — opáin maé oatár aépe.
282 — falta tudo aí.
- 283 — tupan teapú reté ikó.
283 — o trovão é muito forte.
- 284 — ixé xaikó se anamaitá yaué.
284 — vivo pelo costume de meus pais.
- 285 — xasó xapokói se oí.
285 — vou torrar minha farinha.

- 286 — ekóin cyuóg páka mundé sui, teñe emuyauá.
286 — vai tirar a paca do mundéu, não deixa Tugir.
- 287 — tapiíra kuñán omaú oikó, omokatág iyurú kapua uae marika sui.
287 — a vaca está ruminando.
- 288 — ekóin esupúr semiára ixupé.
288 — vai levar minha caça a éie.
- 289 — ekóin epysyk ñaá parauá, xamonóg putár sepepó.
289 — vá apanhar aquê papagaio, quero cortar-lhe as ázas.
- 290 — yasó yamunú tarakaaiá pysy k'ua tuyúka páua pé, Uamá pytéra rupí.
290 — vamos mandar apanhar tracajás no tijuca no meio do Guamá.
- 291 — xaxó xayuóg tarakaiá rupí.
291 — vou tirar ovos de trajacá.
- 292 — tatasú omoór oikó yuy itín irúm.
292 — o porco cava no chão com o nariz.
- 293 — móia oyuká ramé tapuñúna arané kurí ixé xayuká.
293 — se a cóbra matar o preto, hei de matá-la.
- 294 — kurumí asú osó synymy piám.
294 — o moço foi buscar o cameleão.
- 295 — ixé xasenú maá puxí teapí.
295 — ouvi um bicho estrondar.
- 296 — intí xasaisú kuac mira, intí sepyá póra.
296 — não amo essa pessoa, não é do meu coração.
- 297 — ixé peraisú páu.
297 — eu vos amo todos.
- 298 — ixé intí neraisú.
298 — não te amo.

- 299 — poraké oyuka aiyú serytymá, miriñunte semokai.
299 — poraké adormeceu minha perna, quasi me embebedou.
- 300 — xasó hasauók maréka.
300 — vou depenar a marréca.
- 301 — tapiíra kaáuára ikyrymáua reté.
301 — a anta é muito forte.
- 302 — tapiíra kaáuára oyuyunún kaápe.
302 — a anta se escondeu no mato.
- 303 — móia omokatág oikó, opeiyú yuytú yaué.
303 — a cóbra está se mechendo, assobia como o vento.
- 304 — oyepé maupuxi oyukauú ixéu kaápe aasuí akañem, intí xakuáu maarupí osó.
304 — um bicho apareceu para mim no mato, então desapareceu, não sei para onde foi.
- 305 — ixé karekó ay.
305 — tenho uma preguiça (animal).
- 306 — muyr yaureté reyuká?
306 — quantas onças matou?
- 307 — oyepé ñún.
307 — uma sómente.
- 308 — xayuká reia uirá.
308 — mate muitos pássaros.
- 309 — kurumí asú oyapí ikó uira miri itá kaá rupí.
309 — o rapaz está matando passarinhos no mato.
- 310 — maeresé intí reyapí?
310 — por que não atiras?
- 311 — mukáua reapú xaseaú.
311 — ouvi um tiro de espingarda (arma).
- 312 — semukáua oyauy tatá.
312 — minha espingarda (arma) negou fogo.

- 313 — ixé mosapyr y xaiyapí suasú.
313 — dei tres tiros no veado.
- 314 — intí ipóra oikó.
314 — não está carregada.
- 315 — mukáua será ipóra oikó?
315 — a espingarda (arma) está carregada?
- 316 — yasó yanemukáua yapurakár.
316 — vamos carregar nossas espingardas.
- 317 — xapurakár se mukáua.
317 — carreguei minha espingarda.
- 318 — auá taá orekó mukáua?
318 — quem de vós tem espingarda?
- 319 — semukáua mirí oyauy tatá.
319 — minha pistola negou fogo.
- 320 — rerikó será kariua mukáua?
320 — tens a espingarda do branco?
- 321 — intí reté oputar aúna yatukar timbó (timó) aépe.
321 — não querem que batamos timbó lá.
- 322 — oyatítí reté pirá.
322 — matou (arrazou) muito peixe.
- 323 — yasó yasykyí pirá mirí.
323 — vamos apanhar peixinhos.
- 324 — yakuáu reté kuae pirá.
324 — este peixe é muito ladino.
- 325 — xasó xapirakér.
325 — vou faxinar (faxiar).
- 326 — resasáu aiýú kuae pytúna?
326 — passaste mal a noite?

- 327 — iné intí rekér katú, repirakér ipó resé.
327 — tu não dormiste bem, porque parece que estavas faxinando.
- 328 — yasó yapinaityk.
328 — vamos pescar (com anzol).
- 329 — setá reté pirá paranáme.
329 — há muito peixe no rio.
- 330 — seruya rantin opéu ikó.
330 — a ponta da flecha está quebrada.
- 331 — xayumú pirá, oasertár sioya sesé.
331 — flechei um peixe e minha flecha acertou nele.
- 332 — masekói neuirapára.
332 — aqui está teu arco.
- 333 — ixé xapaném reté.
333 — estou muito infeliz.
- 334 — seraén xaikó.
334 — estou com pressa.
- 335 — teñe kurí neresarái sesuí.
335 — não te esqueças de mim!
- 336 — intí neresarái sesuí, remanuár teñe seresé.
336 — não te esqueças de mim, tu sempre has de te lembrar de mim.
- 337 — neresarái uán.
337 — já te esqueceste.
- 338 — xamonóg kuae apyáua sesápe.
338 — dei um golpe ao homem no olho.
- 339 — kuae yauára mirí intí será nerimáua?
339 — esse cachorrinho, não é teu?
- 340 — intí xakuáu áua rimáua.
340 — não sei de quem é.

- 341 — seygantñya okaó reté oikó.
341 — meu proeiro está muito bebido.
- 342 — emué mirí (Eréré).
342a — emuéu mirí (Santarem).
342 — apaga um bocado.
- 343 — tatatína inti katú ikó, ipixé asú ikó.
343 — a fumaça não está boa, cheira mal.
- 344 — santán reté ymyrá, inti opén.
344 — o pau é muito duro, não quebra.
- 345 — tatatína sasy reté seresápe.
345 — a fumaça dói muito aos meus olhos.
- 346 — okér oé será tayna?
346 — ainda dorme a criança?
- 347 — yauára okér oikó.
347 — o cachorro está dormindo.
- 348 — apykatú reté será reuatá?
348 — andaste muito longe?
- 349 — apykatú reté será ygarupáua?
349 — é muito longe o pôrto?
- 350 — resó uán será ygarupápe?
350 — já foste no pôrto?
- 351 — inti rañé.
351 — ainda não.
- 352 — yasó aépe.
352 — vamos lá.
- 353 — xasó sepy irúm.
353 — vou a pé.
- 354 — xamonó seygára táua kyty amú irané oyuyr aráma.
354 — mando minha canoa á vila para voltar depois de amanhã.

- 355 — resó putár uán será?
355 — já está de viagem?
- 356 — muyepé akayú uán inti xasenú misa.
356 — faz um ano que não ouvi missa.
- 357 — eumbór (ou emumór) ñaá tupé yuuype.
357 — estende aquela esteira no chão.
- 358 — xasó xamupuám sekysáua setiára resé.
358 — vou suspender minha rede aos esteios.
- 359 — máme taá yasó yaker?
359 — para onde iremos dormir?
- 360 — amána osasaú uán.
360 — a chuva já passou.
- 361 — yuytú rusán purán.
361 — o vento é fresco e agradável.
- 362 — korasy (uarasy) intí rañé oiké.
362 — o sol ainda não entrou.
- 363 — amána okyr oikó.
363 — a chuva está pingando.
- 364 — amána okyr ramé inti xasó.
364 — se chover não vou.
- 365 — kurí mirí amána okyr.
365 — ha de chover logo.
- 366 — oíí pytun sekér aiyú xaikó seretáma pupe.
366 — esta noite sonhei que estava na minha terra.
366 — ixé sekér aiyú.
366 — sonhei.
- 367 — kuñántáin opág uán.
367 — a menina já acordou.

- 368 — ikoñunte! ekóin repytuú! remaité ipó xakér xaikó.
368 — fica quieto! vai descansar! parece que tu pensas que estou dormindo.
- 369 — maramé réar?
369 — quando nasceste?
- 370 — ixé xaár Tupaiope.
370 — nasci em Santarém.
- 371 — xaár semáña maríka sui mytuú uasú áraopé.
371 — nasci no domingo da Pascoa.
- 372 — ixé kurumí asú reté.
372 — sou muito moço.
- 373 — ixé kuñán mukú reté.
373 — sou muito moça.
- 374 — muyr akayú rerekó?
374 — quantos anos tens?
- 375 — sekumutí oyarug án, intí án teresém.
375 — meu pote está vasio.
- 376 — emoakú yg!
376 — aguenta a agua!
- 377 — ixé xakuáu iné remanuár seresé.
377 — eu sei que tu te lembras de mim.
- 378 — pytúna uasú reté.
378 — a noite já está muito escura.
- 379 — pytúna putár uán.
379 — já está para anoitecer.
- 380 — korasy (uarasy) oapy uán.
380 — o sol já se assentou.
- 381 — xasy karúk ramé.
381 — cheguei de tarde.

- 382 — máme uarasy oikó resy ráme?
382 — a que horas chegou?
- 383 — semaniya rapó tiarún oikó ikatú yayurá aráma.
383 — a mandioca já está madura e boa para se desmanchar em farinha.
- 384 — akutí ou reté semaniók.
384 — amanhã hei de ralar mandioca.
- 385 — akutí ou reté semanióka.
385 — a cutia come muita mandioca.
- 386 — saya ou maniya róa.
386 — a saúba comeu as folhas da mandioca.
- 387 — emuapyr serenimú ixéu.
387 — enrole meu fio para mim.
- 388 — paraná omuteapú paranáme máeu.
388 — a mãe d'água estrondou no rio.
- 389 — oyuir án será paraná?
389 — já vasou o rio? (maré).
- 390 — maá taá xañeén kuesé inéu, rekuáu será?
390 — o que é que te disse ontem, sabes?
- 391 — até kurí!
391 — até logo!
- 392 — muyr taá nekyuira?
392 — quantos irmãos tem?
- 393 — maá taá apyáua oñeén?
393 — o que disse o homem?
- 394 — yaurefé ou míra.
394 — a onça come gente.
- 395 — opororóg uán serymáua sapukáia.
395 — os pintos já picaram.

- 396 — xarúr kuaá ananás inéu, supé uára.
396 — trouxe este ananás especialmente para ti.
- 397 — Yoáun ipyá ayú reté.
397 — João está zangado.
- 398 — Yoáun ipyá reté (Ereré).
398 — João está zangado.
- 399 — xamopixún se inimú.
399 — eu tinjo de preto meu fio.
- 400 — irané kurí xamuñán pá semuraiky.
400 — amanhã hei de fazer todo o meu serviço.
- 401 — tapanúna kuaá karía miasúa.
401 — o negro é escravo daquele branco.
- 402 — kuá kuñán ipuruá.
402 — esta mulher está prenha.
- 403 — ipixún-pixun sesá.
403 — os olhos são muito pretos.
- 404 — moyr akayú án taá orekó!
404 — quantos anos já tem êle?
- 405 — ixé hakéri yupe (Ereré).
405 — dormi no chão.
- 406 — ixé xakér yupe (Santarem).
406 — dormi no chão.
- 407 — aé omuyasúk paratú.
407 — êle lava o prato.
- 408 — María omuyasúk ñaé karía mirí.
408 — Maria lava o menino branco.
- 409 — okayára intí oikó aápe xaikó ramé.
409 — o dono da casa não estava lá quando eu estava em casa dêle.

- 410 — apyáua osy iké renuné osó sóka opé oñeén aráma ximirikó supé.
410 — antes de chegar aqui o homem foi na casa dêle para falar com sua mulher (dêle).
- 411 — yasó án.
411 — vamos embora.
- 412 — xamoapár xaikó kuaé ymyrá.
412 — estou vergando este pau.
- 413 — maé taé kuaé réra?
413 — o que é o nome disso?
- 414 — maá taá kuaá ymyrá séra?
414 — como se chama aquela arvore?
- 415 — iuasú reté mira osenuí kuaé ymyrá réra.
415 — o nome daquele pau é muito difícil.
- 416 — kuekatú kurí Kurupatyguára itá.
416 — lembranças aos habitantes de Monte-Alegre.
- 417 — xasó rañé, ate irané, tupána putár ramé.
417 — já vou, até amanhã, se Deus quizer.
- 418 — sekatú mirí xaikó.
418 — estou *zinho* bom.
- 419 — mayaué taé oikó nekyuirá?
419 — como está teu irmão?
- 420 — sykantán omuisyk páu uán se pó.
420 — o breu já breou toda a minha mão.
- 421 — mayaué reikó?
421 — como estás?
- 422 — se katú ñunte xaikó.
422 — estou assim.

- 423 — mayaué taé resó?
423 — como vais?
- 424 — ikatú nũnte.
424 — bom sómente.
- 425 — peñeén petitúa.
425 — vós estais com preguiça.
- 426 — xasykyyí.
426 — tenho medo.
- 427 — maá suí resykyí?
427 — de que tens medo?
- 428 — setyym reté ixé.
428 — estou com muita preguiça.
- 429 — sakó reté osó ikó.
429 — vai ficando mais quente.
- 430 — pixána opsy putar uauirú.
430 — o gato quer apanhar o rato.
- 431 — maá pyry remuñán reikó kuaé karúg ate kuyr?
431 — o que estás fazendo até esta hora da tarde.
- 432 — xatumuñeén xaikó.
432 — estou assobiando.
- 433 — tatú opykóin ikó kapína ou aráma kupiín.
433 — o tatú está cavando no campo para comer cupim.
- 434 — xasipy aráma kupiín.
434 — para queimar cupim.
- 435 — seyumaasy xaikó.
435 — estou com fome.
- 436 — tupána resé, emeén maé xaú aráma, seyumuasy reté.
436 — por amor de Deus, dá-me alguma cousa que comer, tenho muita fome.

- 437 — neymaasy será?
437 — tens fome?
- 438 — ixé intí seyumaasy.
438 — não tenho fome.
- 439 — seyuisé é.
439 — estou com sede.
- 440 — ac yguisé oikó.
440 — ele está com sede.
- 441 — yukeuá oikó setyn.
441 — meu nariz está tapado.
- 442 — se akánga sasy.
442 — dóe-me a cabeça.
- 443 — xasó raén xak sepusána.
443 — vou tomar meu remédio.
- 444 — réu ramé ñaá narána nemaasy kurí.
444 — se tu comeres aquela laranja estarás doente.
- 445 — maá taá ne maasy sáua?
445 — o que é tua moléstia?
- 446 — kurumí intí yapumó kuaú.
446 — o menino não sabe mergulhar.
- 447 — iné reapomé kuáu será?
447 — sabes mergulhar?
- 448 — iné intí ryuytáu kuáu.
448 — tu não sabes nadar.
- 449 — ixé xauytáu kuáu.
449 — sei nadar.
- 450 — xauytáu yg ára rupí.
450 — nado na superfície da água.

- 451 — xasó ygarapé rumasá kyty.
451 — vou descer o igarapé.
- 452 — xasó paraná ygapyra kyty.
452 — vou subir o rio.
- 453 — yasó mené rupí.
453 — vamos de vagar!
- 454 — xasó ygapyra kyty.
454 — vou para cima!
- 455 — ixé xauytán kuáu yg uyra rupí.
455 — sei nadar debaixo da água.
- 456 — yg kyá reté.
456 — a água está muito suja.
- 457 — seputumú iné, kuruten!
457 — ajuda-me, depressa.
- 458 — esykyí ñac tupasáma.
458 — puxa a corda.
- 459 — pesykyí!
459 — puxai!
- 460 — kuaá ymyrá oikó pokú muyr akaiú-póra.
460 — este pau dura muitos anos.
- 461 — intí oyuyasú oikó, aramé eyasuí.
461 — não está coberto, então cobre-o.
- 462 — kuaá kuñán yumyrun oikó, ipyá aiýú resé.
462 — esta mulher está desconfiada (?).
- 463 — áre, arekó pokú reté án teñé.
463 — ele está se demorando muito.
- 464 — kuaá ymyrá intí katú.
464 — este pau não presta.

- 465 — xasó xayuká itá quáro asykuéra rupí.
465 — vou quebrar a pedra em quatro pedaços.
- 466 — intí será senanan iné?
466 — tu não me enganas?
- 467 — sapukáia omomor iepé supíá.
467 — a galinha poz um ovo.
- 468 — ygára osy ramé xasó sepatráun kyty.
468 — logo que a canoa chegou fui ter com o patrão.
- 469 — mixikói mira oapy ygantíme.
469 — lá está alguma pessoa assentada na proa da canoa.
- 470 — apyáua oapyk ygantin opé.
470 — o homem está assentado na proa da canoa.
- 471 — iné intí reapukúí kuáu.
471 — tu não sabes remar.
- 472 — peapukúí santán.
472 — remai com força.
- 473 — peapukúí kurí yasyk aráma okaopé.
473 — remai para chegar em casa.
- 474 — ygára yuy resé osó.
474 — a canoa encalhou.
- 475 — xasó xakapy sekupixáua yaitya reté oikó.
475 — vou capiear minha roça, está muito serrada.
- 476 — xayuyr putár takykuéra kyty.
476 — quero voltar por atrás.
- 477 — yasó tenuné kyty.
477 — vamos adiante!
- 478 — xamukayem serekúya.
478 — tenho perdido minha cãia.

- 479 — xayupeé (ou xayumusakó) xaikó.
479 — estou me agüentando.
- 480 — ixé xapysy kuáu mirí teñe yg.
480 — sempre sei usar o machado.
- 481 — xasó raén, kurí mirí xayuyr.
481 — deixa-me ir, voltarei logo.
- 482 — xasó xamupuám tayna.
482 — eu faço levantar o menino.
- 483 — ixé xapukuár pinóa seróka árpe.
483 — quero amarrar palha na minha casa.
- 484 — xamutuyúka vutár se róka.
484 — vou entijucar minha casa.
- 485 — emukytán tupasáma.
485 — faça um nó na corda.
- 486 — xamopopór selamik pipé oñán aráma manioka riáia.
486 — faço ferver o meu alambique para destilar minha estilada.
- 487 — serasó nerúm.
487 — leva-me contigo.
- 488 — apyáua ur Piauí suí.
488 a — apyáua Piauí uára.
488 — o homem é filho de Piauí.
- 489 — saaimú xarekó kysé, xamonok imú ñaán ymyrá.
489 — se eu tivesse uma faca, cortaria o pau.
- 490 — apyáua súa iapixáin uán.
490 — a cara do homem já tem pregas.
- 491 — tuyae intí uán orekó iaña, yopiróg uán iakána.
491 — o velho já não tem cabelos a cabeça dele está calva.
- 492 — ituyae uán.
492 — já está idoso.

- 493 — xasapy sepy, or yg opupór ipupé.
493 — queimei meu pé, água quente caiu nele.
- 494 — kuaá ymyrá setá reté iké.
494 — este pau é muito abundante aqui.
- 495 — ixé intí neyaué.
495 — não sou como tu.
- 496 — rerekó será maá purana reoéner ixéu?
496 — tens alguma coisa bonita para me vender?
- 497 — sarasy reté tuyae resé.
497 — tenho muita pena do velho.
- 498 — amána teapó oikó.
498 — está trovejando.
- 499 — xauasém iepé kúia ygarupápe.
499 — achei uma cuia no porto.
- 500 — káua opí tayna.
500 — a caba ferrou a criança.
- 501 — kuaá apyáua intí maé aráma.
501 — este homem não vale de nada.
- 502 — kuaá kuñán mukú intí rañé okuáu maé resé uára.
502 — esta moça não sabe de nada.
- 503 — kuñán mukú intí rañé mundo póra.
503 — menina inocente e virgem.
- 504 — xapoóg uán iyá suí.
504 — já o apanhei da árvore.
- 505 — ixé xakuáu auá orekó.
505 — eu sei quem o tem.
- 506 — reyupir kuáu uasai yá rupí?
506 — podes trepar no assahizeiro?

- 507 — ñaá apyáua intí omuñán kuáu i arapáun yá.
507 — aquêlc homem não sabe fazer sua hóstia.
- 508 — uaraná oxirik reté an.
508 — o guaraná está bastante torrado.
- 509 — payé osó oposanun kaápe.
509 — o pagé foi curar no mato.
- 510 — kuaá tenáua intí imaasy orekó.
510 — êste lugar é sadio.
- 511 — kuyr katú ig irusán oikó.
511 — a água está ficando fria.
- 512 — ó se páia!
512 — oh! meu pai.
- 513 — yasó yapysy yané pyá.
513 — vamos pegar nossos estômagos.
- 514 — xasó xayupír yuyítira árpe.
514 — vou trepar na serra.
- 515 — hombó sexapéa seakána aápe (Ereré).
515a — xamomór sexapeua seakána árpe (Santarem).
515 — metc meu chapcu na cabeça.
- 516 — xainú sexapéa se akána árpe.
516 — ponho o chapcu na cabeça.
- 517 — rerekó será kuñán xapéua pináua suí uára?
517 — tens o chapcu de palha da mulher?
- 518 — ixé intí menasára.
518 — não estou casado.
- 519 — xasó xayumuméu pái irúm xayár arána tupána.
519 — vou confessar ao padre para tomar o santíssimo sacramento.
- 520 — intí xayuruyár João resé.
520 — não creio em João.

- 521 — kuaá xerína kamyg yaityún án.
521 — êste leite de seringa já coalhou.
- 522 — itá senypó.
522 — a pedra luzc.
- 523 — aikó ór muyepé apyáua okára pytéra rupí.
523 — aí vem um homem no meio ra rua.
- 524 — yané yára, tupána!
524 — nosso senhor, Deus!
- 525 — yuy uryry oikó.
525 — a terra está tremendo.
- 526 — óka ayúa okukú pan.
526 — a casa antiga já caiu tôda.
- 527 — se peyú iné!
527 — abana-me.
- 528 — xamumáu xaiikó.
528 — estou acabando.
- 529 — pirayauára osekyi yuytú ikó.
529 — o bôto está tomando respiração.
- 530 — hasó sayn sekamutí hapurakár.
530 — deixa-me ir encher o pote.
- 531 — ekoin epurakár yg kamutí opé.
531 — vá encher a água no pôte.
- 532 — emunéu sekysé scnáua opé.
532 — metí minha faca na bainha.
- 533 — emcén suaxára ixéu.
533 — dá-me a metade.
- 534 — apykáua oyumuñán akaiaka suf.
534 — o banco está feito de cedro.

- 535 — ixé xamuñán kár seuaráia yaxitára sui.
535 — eu mandei fazer meu balaio de jacitara.
- 536 — xarekó mokoin apyká, muyepé itaya suiúára, amú yakai-
aká sui uára.
536 — tenho dois bancos, um de itaúba, outro de cedro.
- 537 — kuyéra ymyrá suiúára.
537 — colher de páu.
- 538 — emukameén ixéu pé.
538 — mostra-me o caminho.
- 539 — xasó suaináua kyty.
539 — vou para a outra banda.
- 540 — maá rupí taá nerapé?
540 — para onde está teu caminho?
- 541 — maé ára taé kuaé?
541 — que dia é hoje?
- 542 — mytuú.
542 — domingo.
- 543 — seróka ikó ygapyra kyty uaiasy okaimáua kyty.
543 — minha casa está para cima para onde assenta o sol.
- 544 — seróka oikó marupí uarasy osém.
544 — minha casa está onde o sol nasce.
- 545 — yasy pysasú oerúr amána.
545 — a lua nova traz chuva.
- 546 — yasy suuyk uán.
546 — a lua já está escura.
- 547 — a lua está mingoando.
547 — a lua está mingoando
- 548 — yasy suá uasú oikó.
548 — a lua está cheia.

- 549 — karúk ramé án osyk.
549 — ele chegou de tarde.
- 550 — pytún uasú án kuyr.
550 — já é noite.
- 551 — yuatí mirí raén oikó uarasy.
551 — o sol ainda está um bocado alto.
- 552 — yané pytúna.
552 — boa noite.
- 553 — adéu okayára!
553 — oh! da casa!
- 554 — mayaué taé oikó nemiraitá?
554 — como está tua família?
- 555 — ikatú ñunte ikó, intí auá imasy.
555 — assim, assim, ninguém está doente.
- 556 — indaué, yané pytúna.
556 — até o mesmo, boa noite.
- 557 — xayusyú putár sepó yg irúm, xamutikan putár toáia
irúm.
557 — quero limpar minhas mãos com água e enxugá-las numa
toalha.
- 558 — xaú rañé kafé.
558 — deixe-me primeiro beber café.
- 559 — rerikó será se asukerí katú?
559 — tens o meu bom açúcar?
- 560 — aé riré apyrypan yukyra omukaén putár ipirá.
560 — depois de comprar sal ele quer muquear seu peixe.
- 561 — kyyña táí reté.
561 — a pimenta arde muito.

- 562 — kyyña ikatú reté oyiók aráma yatyymsá.
562 — pimenta é boa para tirar preguiça.
- 563 — kurutén cú ñaá pakúa.
563 — come depressa aquela banana.
- 564 — itauá oikó sepakúa.
564 — minhas bananas estão amarelas.
- 565 — yakyr oikó sepakúa.
565 — minhas bananas estão verdes.
- 566 — se pakóa iyúg án (Santarem).
566 — minhas pacóvas estão podres.
- 567 — opáin maé oatár ixéu.
567 — falta-me tudo.
- 568 — intí maá xarekó xaú aráma.
568 — não tenho nada que beber.
- 569 — xaú kauín manaratáia.
569 — bebi cachaça com gengibre.
- 570 — xasó rañé seróka opé uaríá piám yáu aráma.
570 — deixe-me ir à minha casa buscar guariba para nós bebermos.
- 571 — xamuñán uán seuariua.
571 — já preparei minha guariba.
- 572 — xaú putár meíú xíka.
572 — quero comer beijú sika.
- 573 — maá pirá taá kuaá?
573 — que qualidade de peixe é essa?
- 574 — santí reté kuaá pirá.
574 — este peixe é muito espinhoso.
- 575 — pirá symyg reté oikó (sembyg, Eréré).
575 — o peixe está muito salgado.

- 576 — symyg reté kuaá pirá.
576 — este peixe está muito salgado.
- 577 — ekóin emimóin yanerimiú.
577 — vai cozinhar nossa comida.
- 578 — xamixir xaikó serimiú.
578 — estou assando minha comida.
- 579 — xamukaén xaikó tatú.
579 — estou muqueando o tatú.
- 580 — sepanéra seakuén.
580 — ri ha panela cheira.
- 581 — intí xaputár kuaá auatíi oyar, koromó tú okái.
581 — não quero encostar aquêle arroz perto do fogo, pode se queimar.
- 582 — okái ramé intí, katú, ipixé.
582 — quando está queimado não está bom, tem mau cheiro.
- 583 — ikatú uán oikó ñaá neremimúña?
583 — já está boa tua cozida?
- 584 — yg opopór oikó.
584 — a água está fervendo.
- 585 — sepanéra opopór putár oikó teapú uán.
585 — minha panela quer ferver, está fazendo bulha.
- 586 — kuaá timiú intí osy yaú aráma.
586 — esta comida não chega para nós.
- 587 — yasó yamimúin soó rukuéra osy aráma yanéu.
587 — vamos cozinhar carne de caça bastante para nós.
- 588 — xasó xamaú, seyumasy xaikó.
588 — vou comer, estou com fome.
- 589 — yasó yasesók auatíí!
589 — vamos pillar arroz!

- 590 — yg ikatú reté.
590 — a água está muito boa.
- 591 — xamuyasúk putár seruá.
591 — quero lavar meu rosto.
- 592 — yasó yayasúk.
592 — vamos nos banhar.
- 593 — korasy sakó reté xasekár irusána xapytuú mirí aráma.
593 — quando o sol está quente procuro um lugar frio para me descansar um bocado.
- 594 — aikó uán korasy osém.
594 — o sol vem saindo.
- 595 — uarasy sakó reté.
595 — o sol está muito quente.
- 596 — uarasy oseny uán (Santarem).
596 a — korasy iasendí uán (Ereré).
596 — o sol está clareando.
- 597 — korasy oaté án hasó putár hapuraky (Ereré).
597 a — korasy yuaté án xasó putár xapurauky.
597 — o sol está alto, quero ir trabalhar.
- 598 — pytúna uasú ramé intí yaxipiak kuáu maé.
598 — quando está escuro nada podemos ver.
- 599 — xayuruyár neresé.
599 — tenho confiança (fio) em ti.
- 600 — ixé intí haroyar sesé (Mauhé).
600 — não acredito nisso.
- 601 — intí semanuár.
601 — não me lembro.
- 602 — semanuár teñé neresé.
602 — sempre me lembro de ti.

- 603 — amú irané xaikó uán kurl mairipe.
603 — depois de amanhã estarei na cidade.
- 604 — intí osy ára ixéu xamuñau aráma muraiky.
604 — não tenho tempo para fazer o serviço.
- 605 — irané xasó intí ramé okyr.
605 — vou amanhã se não chover.
- 606 — semaiña semonó ygarupápe xayuyra aráma.
606 — minha mãe me mandou no pôrto para voltar.
- 607 — kuaá óka rimaán oikó.
607 — esta casa é antiga.
- 608 — reú ser pytyma? en-en! xaú pytyma.
608 — fumas? sim! fumo.
- 609 — máme oikó pé?
609 — onde é o caminho?
- 610 — máa kyty resó?
610 — para onde vás?
- 611 — iké rupí xasó.
611 — vou por aqui.
- 612 — iné resó serakykuéra rupí.
612 — tu vais atrás de mim.
- 613 — osyg serakykuéra.
613 — êle chegou depois de mim.
- 614 — xaxiár seygára ygarupápe.
614 — deixei a canoa no pôrto.
- 615 — kuñán oyuráu putár ygára.
615 — a mulher quer desatar a canoa.
- 616 — yasó yaporakár ygárapóra.
616 — vamos carregar a canoa.

- 617 — intí osyg ygára semaitá rirú aráma.
617 — a canoa não chega para a minha carga.
618 — xayururéu ñaan apyáua ygára.
618 — eu pedi a canoa daquele homem.
619 — auá taá ouatá putár ygára ayúa pupé?
619 — quem quer passear numa canoa velha?
620 — intí será ygára opók?
620 — não está quebrada a canoa?
621 — auá supé kuaá ygára?
621 — para quem é esta canoa?
622 — auá taá orekó seygára?
622 — quem tem minha canoa?
623 — ygára iké kauarú nunára.
623 — a canoa é o cavalo daqui.
624 — xasó putár uán marakatin kyty.
624 — quero ir a bordo no navio.
625 — paraná ur án será?
625 — o rio já enche?
626 — semaniya intí sapó.
626 — minha mandioca não tem raiz.
627 — kuaá *estilada* sasy reté, umixír se kuruká.
627 — Esta estilada é muito forte, queimou minha garganta.
628 — xasó uán kupixápe asuí uán xayór.
628 — já fui na roça e voltei.
629 — kuñán itá osó ouatá kaapíua rupé.
629 — as mulheres foram passear no campo.
630 — xamuí saka, xamukatirún putár.
630 — rasguei o saco, quero concertá-lo.

- 631 — xasó xamumáu (xamumbá, Ereré) semurauky oíí.
631 — vou acabar hoje meu serviço.
632 — osy iké iepé kária suai uára oerúr pana oenér aráma.
632 — um branco chegou aqui com pano para vender.
633 — xasó tenuné.
633 — vou adiante.
634 — osyk serenuné.
634 — êie chegou antes de mim.
635 — xasó rañé amú óka opé (Santarem).
635a — hasó rañ amú ópe (Ereré).
635 — deixa-me ir a uma outra casa.
636 — xasó xayumutym semaniya.
636 — vou plantar minha maniva.
637 — intí será remuméu semú resé uára.
637 — não podes me dar notícia do meu irmão.
638 — se kamarára itá oyatimán intá oikó ymyra ruaké.
638 — meus camaradas deitaram-se ao lado do pau.
639 — mosapyr xasó táuape.
639 — fui três vezes na vila.
640 — teñé ipokokpokok kuaá marita resé.
640 — não mexa com as cousas.
641 — maé katú rerekó?
642 — tens alguma cousa boa?
642 — peróka okái.
642 — vossa casa queimou-se.
643 — emuí mosapyr y, remeén oaráma ixéu.
643 — corta três vezes para me dar.
644 — maé ókaópe reikó?
644 — em qual casa estás?

- 645 — Antonio ixirixirin (Mauhé).
645 — Antônio é muito falso.
646 — taña asy.
646 — dor de dentes.
647 — seráña sasy.
647 — tenho dor de dentes.
648 — sekuruká sasy reté, inté xamokón kuáú serimiú.
648 — dói-me a garganta, não posso engulir minha comida.
649 — reú será kauín? xaú.
649 — bebes vinho (cachaça)? bebo.
650 — encén santán rupí seirúm.
650 — fala alto comigo.
651 — yasó yañeén apyáua irúm.
651 — vamos falar com o homem.
652 — kuaá apyáua oñeén tayna yaué.
652 — este homem fala como uma criança.
653 — tayna oñeén uán, ayú-ayú kuyr.
653 — a criança já fala, agora mal mal.
654 — maá kuité reñeén?
654 — o que disseste?
655 — maeresé taé kuité reñeén yaué?
655 — porque falas assim?
656 — xañeén irúm mokóin y.
656 — falei com ele duas vezes.
657 — xañeén putár nerúm.
657 — eu quero falar contigo.
658 — xayumué kár putár asuí yayamusarái aráma yapurasai aráma.
658 — eu quero mandar rezar para depois brincarmos e dançarmos.

- 659 — xapetyk kár án semaitá.
659 — já mandei lavar minha roupa.
660 — ikatú ipó yasó yaseróg kár, koromó teé omanó kurutén uára serayma.
660 — é bom de mandar batizar (a criança), pode morrer de repente sem nome.
661 — xasó xaserúk kár semymyra.
661 — vou mandar batizar meu filho.
662 — xamopeté kár án seamaniú xapomán aráma.
662 — já bati meu algodão para fiar.
663 — inté áua oñeén.
663 — ninguém falou.
664 — seruryu xaikó.
664 — estou alegre.
665 — yané pan kurí yamanó.
665 — nós todos havemos de morrer.
666 — apyáua kurí omanó.
666 — o homem há-de morrer.
667 — iné reyuyuká putár.
667 — tu queres te matar.
668 — ac oyuyuká putár.
668 — ele quer se matar.
669 — apyáua oyuyuká uán ikyoé irúm.
669 — o homem matou-se com sua faca.
670 — aintá oyuyuká putár.
670 — eles querem se matar.
671 — tapanúma oyuyapé mukáua mirí irúm.
671 — o negro matou-se com pistola.
672 — anirá okér ára ramé (Mundurucú).
672 — o morcego dorme de dia.

- 673 — yané yasaisú yané yára, tupána yané moñanára.
673 — amamos Deus nosso senhor, nosso criador.
- 674 — xasó xamoxyrik se uí yakym resé.
674 — vou torrar minha farinha porque está molhada.
- 675 — maéramé reputár yaneñénga?
675 — para o que queres nossa língua?
- 676 — ixé xambue putár sekamaráraitá (Ereré).
676a — ixé xamué putár sekamaráraitá (Santarém).
676 — quero ensinar meus camaradas.
- 677 — rimaé intí xañeén tapuya ñeéna, sesé seresarái.
677 — há muito que não falo a língua geral, por isso tenho esquecido.
- 678 — yuasú reté xakuáu.
678 — custa-me muito aprender.
- 679 — iné kuruten reté rekuáu.
679 — tu aprendes depressa.
- 680 — intí xakuáu katú maé oñeén.
680 — não entendo o que ele disse.
- 681 — intí xakuáu katú maá apyáua oñeén ixéu, ñaá.
681 — não entendo bem o que aquêl homem me diz.
- 682 — kuaá apyáua intí ñeéna omosém katú.
682 — este homem é gago.
- 683 — Joáun omosém reté kuruten uára ñeéna, ñaé re: é intí xakuáu maá oñeén.
683 — João fala tão rapidamente, que não entendo o que diz.
- 684 — ñeénga katú rupí intí iuasú mayué Mundurukú itá ñeénga rupí.
684 — a língua geral não é tão difícil como a gíria dos Mundurucús.
- 685 — iuasú katú yañeén ñeéna katusár rupí.
685 — é difícil de falar a língua geral.

- 686 — xeñeén será tapuya ñeéna rupí?
686 — falas a língua geral?
- 687 — reñeén será tapyá ñeéna?
687 — falas a língua geral?
- 688 — koromó teé aintá oñeén seresé!
688 — pode ser que eles falaram contra mim.
- 689 — koromó téé aintá seakáu ygára resé.
689 — pode ser que eles me ralharam por causa da caíoa.
- 690 — suyrúm kuá apyáua, oñeén teé teé amuitá resé.
690 — este homem é malicioso; ele fala mal dos outros.
- 691 — teñé intí eñeén puxí ne kamarára resé, intí katú
691 — não fala mal de teus companheiros, não é bom.
- 692 — iné nekyrymáua pyry amuitá suf.
692 — tu és mais forte que os outros.
- 693 — kuaá kuñán mukú orikó paiu mira ruy.
693 — esta moça é mestiça.
- 694 — xamusatatin karapaná supé xamapú aráma uetépe reté karapaná.
694 — estou fazendo fumaça para espantar as carapanás são muitas.
- 695 — tayna opoñí oikó.
695 — a criança está engatinhando.
- 696 — auá tamonó (taá omonó) kuñán mukú iké?
696 — quem mandou a moça aqui?
- 697 — kaápiin jakym oikó.
697 — o capim está molhado.
- 698 — xamuarpakuár putár se tauari xaú aráma.
698 — quero rolar meu tauari para fumar.
- 699 — kurutén uára yuytú oyeréu.
699 — de repente o vento virou.

- 700 — xamumáú putár an semuranky.
700 — tenho quasi acabado meu trabalho.
- 701 — peñé intí peapukúí kuáu.
701 — vós não sabeis remar.
- 702 — intí resé xayupukuáu xayapukúí, ñaá resé semaar (se-
maraár?)
702 — não estou acostumado a remar e por isso fico cansado.
- 703 — maeramé reputár tatápyña?
703 — para que queres a brasa?
- 704 — ekóin tatápyña ixéu.
704 — vai tirar aquela brasa para mim.
- 705 — searasy reté intí resé xasó kuáu.
705 — sinto muito que não posso ir.
- 706 — Manú intí maé omeén ixéu, intí resé seraisú.
706 — Manuel não me deu nada, porque não me quer bem.
- 707 — ixé neraisú.
707 — eu te amo.
- 708 — ixé peraisú.
708 — eu vos amo.
- 709 — ñaá apyáua ñún teñe oyasausú.
709 — aquêle homem não ama senão a si mesmo.
- 710 — xaryry irusán irúm.
710 — tremo de frio.
- 711 — kuaá apyáua ára yaué okaú oikó.
711 — este homem está bêbedo todos os dias.
- 712 — maeresé intí remuyasúk kuaé maeitá ikyá uae?
712 — porque não lavas a roupa suja?
- 713 — ikyá ikó, maeresé intí remuyasúk?
713 — está sujo, porque não lavas?

- 714 — emeén emú yuyr neñeéna.
714 — repita o que disse.
- 715 — epurunitá meuerupí.
715 — conversa de vagar.
- 716 — repurunitá kurutén.
716 — tu falas depressa (ligeiro).
- 717 — xasó xaneénar se «viola» irúm.
717 — vou cantar com a minha viola.
- 718 — amú kuri okuáu, amú kuri intí okuáu putár.
718 — alguns hão de saber, outros não hão de querer saber.
- 719 — paí rimáua ykyra reté oikó intí yanaiúara.
719 — o xerimbabo (galinha) do padre está bem gordo, não está magro.
- 720 — intí rarekó, xarekó uirá purána sekamarára remáua.
720 — não tenho, tenho o bonito pássaro o xerimbabo de meu camarada.
- 721 — intí xayumusarái nerúm.
721 — não estou brincando contigo.
- 722 — tapanúna oporoyuka móia resé.
722 — o preto matou a cobra.
- 723 — xasó xamapó tapyíra.
723 — vou tocar o gado.
- 724 — xarekó oyepé kyuíra sekouecé uae.
724 — tenho um irmão vivo.
- 725 — ixé xapumán seamaniú.
725 — estou fiando meu algodão.
- 726 — xamueté putár kuaá tupána.
726 — quero festejar este santo.

- 727 — ipixain uán neruá.
727 — tua cara está cheia de pregas.
- 728 — xasó uán xayumumeú.
728 — fui confessar.
- 729 — eparauák an mokóin ymyra (Maubé).
729 — escolha dois paus.
- 730 — pykasú ikáua reté oikó.
730 — a pomba está muito gorda.
- 731 — kuñán ipuruá ikó.
731 — a mulher está prenha.
- 732 — xaé xarakó ramé auá xamonó serekuyára aramé intí xasó.
732 — se tivesse quem mandar no meu lugar não ia.
- 733 — sapukáia omonór an mosapyr supíá.
733 — a galinha já pôs três ovos.
- 734 — ixé xasarún apyáua xaikó.
734 — estou esperando o homem.
- 735 — xasó xayuók itá póso suf.
735 — vou tirar a pedra do poço.
- 736 — kurumí mirí osyririk ikó, intí raén ouatá kuáu.
736 — o menino está engatinhando, ainda não sabe andar.
- 737 — ixé intí xamuyuruyar apyáua ur kurutén uára.
737 — eu não acreditava que o homem viesse cedo.
- 738 — amaniú opororóg oikó.
738 — o algodão está abrindo.
- 739 — xapumymyk serenimú (Santarem).
739 a — xapumbyk serenimbó (Monte-Alegre).
739 — estou torcendo meu fio.

- 740 — ixé xapuruyuká an.
740 — já matei gente.
- 741 — Pedero maé uae oyuká Yoáun.
741 — Pedro que matou João.
- 742 — xasó xayuyuká.
742 — vou me matar.
- 743 — yané xasó peyuká.
743 — nós outros vos matamos.
- 744 — tupána resé, teñe ine seyuká!
744 — por Deus, não me mate.
- 745 — intí xaputár reyuká seména.
745 — não quero que tu mates meu marido.
- 746 — ikatú yayuká kuaá yauára.
746 — é bom de matar este cachorro.
- 747 — peñé oyuyuká putár (pe?).
747 — quereis vos matar.
- 748 — yané mokóin yayuyuká putár.
748 — nós dois queremos nos matar.
- 749 — xasó xayutím omanó uae.
749 — vou enterrar o defunto.
- 750 — ixé amanó uán xaikó.
750 — estou morto.
- 751 — ixé menasára yma uán seremirikó omanó uá:
751 — sou viuvo, minha mulher está morta.
- 752 — omanó pán aintá, néan oyepé opytá.
752 — morreram todos, não ficou nenhum.
- 753 — yamuñán ramé ñae kurumú teé yamanó.
753 — fazendo isso, pode ser que morra.

- 754 — serimirikó omanó uán sesuf.
754 — minha mulher já morreu.
- 755 — apyáua oár yg pype, oatár iána, omanó.
755 — o homem caiu na água, faltou-lhe o folego e morreu.
- 756 — maiyaué taé neturin ipinininsa?
756 — qual é a côr das tuas calças?
- 757 — poité remuñán.
757 — tu falas mentiras.
- 758 — iné supí reñeén.
758 — tu falas a verdade.
- 759 — aé intí supí oñeén.
759 — ele não fala a verdade.
- 760 — apyáua oñeén: serimirikó omanó uán.
760 — o homem disse: minha mulher já morreu.
- 761 — ekóin emosaimé nekysé.
761 — vai amolar tua faca.
- 762 — xamusaimbé sekysé itaky pupé.
762 — estou amolando minha faca na pedra de amolar.
- 763 — kipé intí saimé.
763 — a faca não está amolada.
- 764 — kuaé kúya yuyuká.
764 — essa cúia está quebrada.
- 765 — xakutiár xaikó serekúya.
765 — estou piatando minha cúia.
- 766 — irusán sepysy.
766 — estou constipado.
- 767 — sepó ipuná reté.
767 — minha mão está inchada.

- 768 — intí yaupaú, turusú reté oikó.
768 — não acabamos, é muito.
- 769 — peupaú será kuaá auatiú.
769 — já acabaste o arroz.
- 770 — semuká kuí opan.
770 — minha polvora já se acabou.
- 771 — xaú pan uán.
771 — já comi tudo.
- 772 — auá pesuí, uára taá orekó serekúya?
772 — quem de vós tem minha cúia?
- 773 — pemeén ixéu.
773 — dá-me-a.
- 774 — saá kurí remopok ñaá kamutí, ixé kurí nenupán?
774 — se tu quebrares o póte, que hei de te dar?
- 775 — se kamutí ipó teresem oikó uaríua suí.
775 — meu póte está cheio de guariba (cauim).
- 776 — se amaniú opororog an ikó ikatú an míra opoóg aráma.
776 — meu algodão já está abriado, já está bom para ser colhido.
- 777 — xasó xainunatú soó uirané ára supé uára.
777 — vou guardar a caça (carne) para amanhã.
- 778 — intí será yauá?
778 — não é assim.
- 779 — kamotí tyrysém an oikó (Mauhé).
779 — o póte está cheio.
- 780 — kamutí ipóra.
780 — o póte está cheio.
- 781 — xakér putár rané, xakér.
781 — quando quero dormir, durmo.

- 782 — kuñán mukú suryu oikó.
782 — a menina está alegre.
- 783 — sekuerái uán xaikó.
783 — estou aborrecido.
- 784 — searasy reté xaikó maeresé seremirikó imaary reté.
784 — estou muito triste, porque minha mulher está muito doente.
- 785 — aé pyá uasú reté.
785 — ele tem muita coragem.
- 786 — se pyá ayú reté ixé (Mauhé).
786 — estou muito zangado.
- 787 — xasykyyí yaureté suí.
787 — tenho medo da onça.
- 788 — seretymá imaraár reté.
788 — minhas pernas estão muito cansadas.
- 789 — semaraár xañán reté resé.
789 — estou cansado de correr tanto.
- 790 — xaputuú mirí rañé.
790 — deixa-me descansar um bocado.
- 791 — Joakin imaasy ikó, oár kauarú ára suí, omopén iyuuá,
kuyr ikatú mirí uán oikó.
791 — Joaquim está doente, ele caiu do cavalo e quebrou seu braço,
agora está um pouco melhor.
- 792 — intí retín?
792 — não tens vergonha?
- 793 — apyáua intí otín.
793 — o homem não tem vergonha.
- 794 — kuñán iarasy reté (Mauhé).
794 — a mulher está triste.

- 795 — serupuséi reté xaikó.
795 — tenho muito sono.
- 796 — serupuséi xaikó.
796 — estou com sono.
- 797 — nerupuséi será reikó?
797 — estás com sono?
- 798 — ixé seyusár reté (Mauhé).
798 — tenho muita comichão.
- 799 — iyusá (yusár) reté sepúra.
799 — meu corpo está cheio de coceira.
- 800 — sepó ikuarára oikó, intí xapysig kuáu maé.
800 — eu tenho reumatismo da mão, não posso pegar nada.
- 801 — ixé serakú xaikó.
801 — estou com febre.
- 802 — xakakaá xaikó.
802 — tenho diarreia.
- 803 — esém, ekóin kytý.
803 — sae, vae-te embora! (ao cachorro).
- 804 — yané kupixáua apykatú óka suí.
804 — nossa roça é longe de casa.
- 805 — semaraár reté xauatá.
805 — estou cansado de andar.
- 806 — maé resé intí remenar putár serúm?
806 — porque não queres te casar comigo?
- 807 — nepatráum osapukái neresé oikó.
807 — teu patrão está te chamando.
- 808 — kuaá yuytyra suí, yamaán kuán táua resé.
808 — deste morro podemos ver a vila.

- 809 — uirané kurí resó mín kyty.
809 — amanhã tu has de ir para lá.
- 810 — muratú áua open-open.
810 — os cabelos do mulato são anelados.
- 811 — satamyk ñac karia áua.
811 — os cabelos daquêle branco são direitos.
- 812 — kuaá itá santán reté, intí xamapog kuáu.
812 — esta pedra é muito dura, não posso despedaçá-la.
- 813 — tapanúna iakána santan kupii yaué.
813 — a cabeça do negro é dura como o cupim.
- 814 — kuaá kurumí asú ikyrymáua osú.
814 — este moço é valeroso.
- 815 — itá iposéi reté.
815 — a pedra pesa muito.
- 816 — iya uasú reté kuaá ymyrá (Mauhé).
816 — este páu é muito grosso.
- 817 — nerytymá ipof reté.
817 — tuas pernas são muito finas.
- 818 — erúr sekyuáua poi.
818 — traz meu pente fino.
- 819 — sesá uasú reté kuaá uf (Mauhé).
819 — essa farinha é muito grosso.
- 820 — kuaá mamáun tearún uán, itauá uán oikó.
820 — este mamão já está maduro, está amarelo.
- 821 — murutín teñé sapé.
821 — o rasto dêle é branco.
- 822 — ymyrá yatúk.
822 — o páu é baixo.

- 823 — murumurú yú ipokú reté.
823 — o espinho do murumurú é muito comprido.
- 824 — yasó yaxipiak auá iána ipokú.
824 — vamos a ver quem tem o folego mais comprido.
- 825 — ymyrá ipokú reté.
825 — o páu é alto (comprido).
- 826 — kaué ymyrá ipokú.
826 a — kuaá mairá ipokú (Mundurucú).
826 — este páu é comprido.
- 827 — oif seryái reté.
827 — hoje suei muito.
- 828 — maeráma kuité renupán yauára?
828 — porque bates no cachorro?
- 829 — oyeréu yuy rupí.
829 — rolou no chão.
- 830 — ayuète nepáia senupán xasó teñé nerúm.
830 — ainda que teu pae me bata vou contigo.
- 831 — xaxipiak iepé kuñán mukú oyar kinára resé.
831 — vejo uma moça encostada no quintal.
- 832 — ixé xayumutár pyrí kuaá kuñán mukú resé sury reté resé.
832 — gosto mais desta moça por ser muito alegre.
- 833 — serayra menasára oikó.
833 — meu filho está casado.
- 834 — semenasára yma yuyr.
834 — sou viuvo (ou viuva).
- 835 — maé taé ñac apyáua rera kuesé yayuaintin irúm?
835 — qual é o nome do homem que encontramos hontem?

- 836 — yasó yamuñán ygára, kaápe, itaya suí.
836 — vamos fazer uma canôa no mato, de itaúba.
- 837 — káriua, yuruparí, omuñán marakatín.
837 — o branco é o diabo, êle faz navios.
- 838 — xamoñán kuaú.
838 a — aimonhan-guaub (Faria, 26).
838 — sei fazer.
- 839 — nerakykuéra kuri xasó.
839 a — nerakuera kuri hasó (Mauhé).
839 — hei de ir atraz de ti.
- 840 — maá ymyrá suí resó remuñán neygára?
840 — de que madeira vaes construir tua canôa?
- 841 — ymyrá oyamuñán reté.
841 — o páu cresce muito.
- 842 — xasó xamonóg ñacé ymyrá oar aráma pé árpe inti aráma
auá osasáu kuau aerupí.
842 — vou cortar o páu de modo a cair sobre o caminho que
ninguem possa passar.
- 843 — emú iputéra rupí reméén oaráma ixéu.
843 — corta no meio para me dar.
- 844 — ixé xayumunók kysé irúm.
844 — eu me cortei com a faca.
- 845 — maá taá remuñán kuaá tupasáma irúm?
845 — que é que estás fazendo com aquêle laço?
- 846 — xauasém iepé uirá reanuéra kaápe.
846 — achei um passaro morto no mato.
- 847 — rerekó será urusakána purána né «vizinho» suí?
847 — teas o bonito paneiro do teu vizinho?
- 848 — ixé xamuñán xaikó iepé papéra, xamonono aráma sere-
mirikó supé.

- 848 — estou escrevendo (fazendo) uma carta (papel) para mandar
á minha mulher.
- 849 — ikatú remuñán nekysáua.
849 — tu deves fazer tua rêde.
- 850 — epurú nekysáua ixéu.
850 — empresta-me tua rêde.
- 851 — acé inti opurú putár ixéu.
851 — êle não queria emprestá-la.
- 852 — emaén mikyty (Mundurucú)!
852 — olha para ali.
- 853 — esém okára kyty!
853 — sae para fóra!

III -- Conversação

- 1— yasó yayuóg sekantán ygapyra kyty!
1— vamos para cima tirar breu!
- 2— maé tenáua opé yasó?
2— para que lugar iremos?
- 3— Kupari reapyra opé.
3— para as cabeceiras do Rio Cupari.
- 4— setá será kuité sekantán acrupí?
4— então há bastante breu para lá?
- 5— ya! yauasem teñe.
5— sim! temos de achar sempre.
- 6— osy teñe kufi yañe ygárapora aráma.
6— há-de ser bastante para carregar nossa canoa.
- 7— aramé yasó!
7— então vamos!
- 8— erasó ne mukáua, mukáua-kufi yuif yayuká aráma yané rimíu.
8— leva tua arma e pólvora, para matar que comer (caça) para nossa comida.
- 9— turusú será neygára? semú.
9— tua canoa é grande? meu irmão.
- 10— turusú teñe!
10— é grande sempre.

- 11 — maé resé opuranú ixeu?
11 — por que perguntas?
- 12 — xarasó putar seremirikó serum, omuñán aráma pirá kuí.
12 — quero levar minha mulher comigo para fazer *pirá-kuí* (farinha de peixe).
- 13 — maé yané kuité yamuñan pirá kuí?
13 — como é que havemos de fazer *pirá-kuí*?
- 14 — yamukaén pirá.
14 — muqueam o peixe.
- 15 — mira omomor yapóna mirí arpe uí yané.
15 — botá-se sôbre um fórnio pequeno, como se cozinha farinha de mandioca, depois soca-se no pilão.
- 16 — amána okyr ramé yaú kaué pirá kuí, xamomór panéra opé tatápe yamuñan aráma moyíka yaú aráma.
16 — (no inverno) quando caem as chuvas comemos esta farinha de peixe, metemo-la na panela para fazer mogica para comer.
- 17 — yasó serinatyá opé! yasó yamuñan serína (*) yavender aráma karfaiá supé, sepyá asú rete, paé, kuyr.
17 — vamos para o seringal! vamos fazer seringa para vender aos brancos, diz-se que é muito cara agora.
- 18 — xauasem uán oyepe serinatyá turusú reté.
18 — achei um seringal muito grande.
- 19 — aramé xasó neirúm.
19 — então vou contigo.
- 20 — erasó yí mirí, kuyamúka uasuí, turusú naé, alguidá, né buíão remutimór aráma tatatina irum.
20 — leva um pequeno machado, um cabaço bem grande e teu buíão para defumar a seringa com fumaça.

(*) Esta palavra é portuguesa de origem semítica.

- 21 — maiyaué taé kuité reyuóg serína kamyg?
21 — como é que tu tiras o leite da seringueira?
- 22 — xamuñan paratú mirí itá tuyuka suí, xamoyar ymyrá resé, xamonog ymyrá yí mirí irum.
22 — faço tigelas pequenas de barro, encosto elas no páu, corto o páu com o pequeno machado.
- 23 — ymyrá kamyg oñán paratú mirí ope, asuí xasó kuyamúka piám resañan aráma serína kamyg.
23 — leite do páu corre dentro da tigela mirí, então vou buscar o cabaço para colher o leite.
- 24 — xarasó kamyg tuyupatyá kity, xamomór alguidá opé.
24 — eu levo o leite para a barraca e o despejo dentro do alguidá.
- 25 — maeyaué remotimor kamyg?
25 — de que modo defumar o leite?
- 26 — xamomór urukurí raiña tatápe se buíão yuyrpe xamuñan aráma tatatina.
26 — meto os caroços do urucuri no fogo debaixo do buíão para fazer fumaça.
- 27 — asuí xapysy ymyrá péua mirí resé, forma será naé apukuitaua mirí yané, xakytik tuyuka sesé inti aráma yup; syg ymyrá resé.
27 — então eu pego numa táboa pequena, chamada fôrma e que parece como um pequeno remo, esfrego a fôrma com tijuca para que (o leite) não peque na madeira.
- 28 — xamunéu kaué forma serína kamyg opé, asuí xamotimor tatatina irum xamunéu yuir kamyg opé, xamotimor yuir.
28 — eu meto a fôrma no leite, então defumo com a fumaça, torno a meter (a fôrma) no leite e defumo outra vez.
- 29 — kuaé yané xamuñan até xamunáú, ikatú ramé xayuóg forma suí.
29 — assim faço até acabar, quando está bom tiro (a seringa) da fôrma.

- 30 — intí xarekó ramé urukurí raiña, xamotimor serina inayá raiña irúm.
- 30 — quando não tenho caroços do urucuri, defumo seringa com caroços do inajá. (*)
- 31 — kuaá serina kamy yainuñan.
- 31 — este leite de seringa já coalhou.
- 32 — serina yua turusú, ipuasú, ipoku, ymyrá uasú, oikó yguapó rupí, ygarapé rymyua rupí, yuaaka rupí yuir oikó.
- 32 — A seringueira é grande, grossa, alta, é um pau grande, há no igapó, na margem do igarapé e também na várzea.
- 33 — mosapyr serina morupí uára, oepé marika osú naé paraná rymy yua rupí oikó naé, nhaé intí katú, oxirik reté ikamy, serina ikatú oikó kaá uasú rupí ygarapé apyra rupí.
- 33 — Há três qualidades de seringueira, aquela que tem o tronco barrigudo e que cresce na margem do rio não presta, o leite dela é seco (vidrento), a boa qualidade de seringueira se acha no mato virgem, nas cabeceiras dos igarapés.
- 34 — iperéra murutin naé ikatú, amú iperéra ipixum naé ikatú reté.
- 34 — pau que tem casca branca é bom, aquêle da casca preta é muito bom.
- 35 — míra osú osekar serinatyá; oasém sitá ramé, omuñan ituyupara, asuí ouyyú soka kyty osó imíra itá piam opuraúky aráma.
- 35 — vai-se (primeiro) procurar o seringal; quando se acha bastantes paus, faz-se uma barraca, então voltam para a casa buscar gente para trabalhar.
- 36 — osy ramé míra itá irúm omuñan aúna rapé kaá rupí, amú ára opé kuemirité opysy aúna yí mirí omonóg aráma serina ya, oñan aráma ikamig yupukuáú aráma; osasáu mokin ara sáua opé, osó an tiyela mirí irúm, osaso tuyúka omuyar aráma tiyela mirí ymyra resé, omonóg ramé oñán aráma ikamyg tiyela ruipype.

(*) No Amazonas acham melhor a fumaça dos caroços da palmeira urucuri (*Attalea excelsa*, M.); mas também usam os frutos da inajá (*Maximiliana regia*, M.)

- 36 — quando o seringueiro volta com sua gente fazem uma picada dentro do mato, no outro dia pela manhã cedo eles tomam machadinhos para cortar a seringueira, para deixar leite correr afim de acostumá-la; ao cabo de dois dias vão com tigelinhas, levando tijuca para pregá-las no pau, para leite correr dentro da tigelinha quando cortam o pau.
- 37 — asuí omoyar pau riré oyuir aúna sakykuéra kyty, osó kuyamúka piám osayan aráma ymyrá kamyg até omutereseem kuyamúka, osó tuyupara kyty.
- 37 — depois de pregar tôdas voltam por atrás; vão buscar cabaços para ajuntar leite até o cabaço estar cheio, quando voltam para a barraca.
- 38 — omosakaog serina kamyg panéra osú opé.
- 38 — despejam o leite da seringueira numa panela grande.
- 39 — asuí omomór riré orukurí raiña tatá opé, omomór iepé muião tatá árpe osem aráma tatatina muião ikuára rupí.
- 39 — então depois de botar caroços de urucuri no fogo, metem por cima um buião para fazer sair a fumaça pelo buráco do buião.
- 40 — omonéu aúna iepé ymyrá péua mirí serina kamyg opé, asuí omotimór tatatina arpe, omonéu yuir serina kamyg opé, omotimór yuir aúna tatatina arpe.
- 40 — eles metem uma tábua pequena no leite, então defumam na fumaça; tornam a meter (a fôrma) no leite e defumam uma outra vez na fumaça.
- 41 — yané omuñan ate serina ipixún tatatina suí; aúna oxipiúk see ikatú uáu, ikatú ramé, amu ára opé omusak aúna ymyrapeua suí.
- 41 — assim fazem eles até a seringa ficar preta com a fumaça; examinam para ver se fôr boa, se fôr boa tiram da fôrma.
- 42 — omutikan aúna uarasype, otikán ramé omoine okapype.
- 42 — deixam a seringa secar no sol e quando fôr seca a guardam na casa.
- 43 — kuesé, karuka ramé xasy iké, ygára uasú ope.
- 43 — ontem, de tarde, cheguei aqui no vapor (canoa grande).
- 44 — karúua ygára uasú, vapor séra uaé ouatá tatá irúm.
- 44 — a canoa grande do branco, chamada vapor, anda com fogo.

- 45 — mosapyr ára xarúr até iké.
45 — gastei três dias na viagem para cá.
- 46 — xasasáu katú.
46 — passei bem.
- 47 — xamaú katú.
47 — comi bem.
- 48 — intí xasasáu katú.
48 — não passei bem.
- 49 — karapaná intí seruyar oker aráma.
49 — os mosquitos (carapanans) não me deixaram dormir.
- 50 — marakatin opé or reté míra itá, osó uaré mairi kyty.
50 — veio muita gente, indo para a cidade.
- 51 — yuytú ipyrantan reté; aresé vapor intí ouatá kurutey.
51 — o vento era muito forte; por esta razão o vapor não andou depressa.
- 52 — yuytú yané ruaintin reté; marakatin oyeréu-oyeréu yané irúm.
52 — o vento era contrário (nos encontrou); o navio balançou muito conosco.
- 53 — omú oein okaú resé yapenúna suf.
53 — alguns lançaram (vomitaram) estando enjoados pelo movimento das mareas.
- 54 — ixé intí xauécén, sepya ikatú resé, sekyrymáua, xayupu-kuáu an, xauatá reté resé karíua ygára opé.
54 — eu não lancei, porque meu estômago é bom, estou acostumado, tendo viajado muito na canoa do branco.
- 55 — auá taé omanó?
55 — quem morreu?
- 56 — yané kamarará, Yosé.
56 — nosso camarada, José.

- 57 — supí será reñécén?
57 — falar verdade?
- 58 — tupána resé!
58 — por Deus!
- 59 — maeramé omanó an?
59 — quando morreu?
- 60 — oíí omanó an.
60 — morreu hoje.
- 61 — reyuruyár será yané yára resé?
61 — tu crês em Deus?
- 62 — maresé repuranú ixéu?
62 — por que perguntas?
- 63 — xapuranú inéu xakuau aráma intí resé remenár putár.
63 — perguntei para saber se não queres casar.
- 64 — intí xaputár, intí raén osyk akayú, intí xamañan kuáu maé seremirikó supe, intí xamuñan kuáu oropema, nen tipití nen orosakana, aresé rapaa intí xamenar putar, kormo teé seraixú seakáua.
64 — não quero, ainda não bastantes anos, não sei fazer nada para minha mulher, não sei fazer nem urupemas nem orasacangas nem tipitís, por isso parece-me que não quero casar, minha sogra podia me ralhar.
- 65 — oiko iepé maé, intí oreko iyuí, intí oreko setymá, ae oñan ramé osó oiko, osem ximiú ikupé rupí: — *praina*.
65 — Há uma cousa que não tem nem pernas nem braços, quando quando corre come, e a comida dele sae pelas costas: — *plana*.
- 66 — ypype oiko oiepe pirá péua mirí iyurú iapára, omaú ramé oiepe suaxára kyty, sesáitá yuaté kyty ñúnte omaén: maá pirá kuite? — *aramasan*.
66 — no fundo da água existe um peixe chato pequeno e com a boca torta, quando come está sobre um lado, seus olhos olham para cima: que peixe é este? — *aramasan*.

seretáma pupé orekó kaá purána
máme oñeenár uir sabiá,
iké oñeenár uac uirá
intí seretáma yaué uára.

minha terra tem palmeiras,
onde canta o sabiá,
as aves que aqui gorgem
não gorgem como lá.

— kuyamyra, xayúr nepyrí rekuatiár aráma iepé papéra
ixéu; xamonó putár serayra supí mairí uasú kyty.

— sobrinha, venho ao pé de ti para que tu escrevas uma carta
para mim; eu quero mandá-la à minha mulher na cidade
grande.



Aquisição por _____

/ / / Cr.\$ _____

N. 23839